O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, QUINTA-FEIRA, 29/2/1968
NCr$ 0,20
ANO XXXVII N.º 12.123

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Vasco treina a todo vapor

Pág. 3

Almir e Edu preocupam

Pág. 5

Aluno denuncia corrupção

Pág. 8

!URGENTE

Espanha (AP-JS) — O Real Madri defenderá domingo, em Betis, contra o Sevilha, a sua posição de líder do Campeonato Espanhol, já em sua 23.ª rodada, que se completará com os jogos Espanhol de Barcelona x Zaragoza; Córdoba x Barcelona; Atlético de Madri x Sevilha; Atlético de Bilbao x São Sebastião; Savadell x Pontevedra; Valência x Malaga e Elche x Las Palmas.

Silva joga contra o Cruzeiro

Australiano deu surra em Harada

Um australiano de 20 anos, chamado Lionel Rose, acabou com a prosa do pêso-galo Masahiko Harada, aquêle que só sabia lutar em casa e lá derrotou duas vêzes o brasileiro Eder Jofre. Harada perdeu por unanimidade, depois de usar como principal recurso contra Rose o mesmo que utilizou contra Eder: o agarramento. (Pág. 2)

FLU VAI ENFRENTAR ATLÉTICO

Pág. 5

Com a venda de Buião ao Corintians, oficializada ontem, por NCr$ 400 mil, o Atlético terá ainda duas compensações: fica com o passe do meia Sílvio, e transfere para o clube paulista a responsabilidade pelo pagamento dos 15 por cento a que tem direito o jogador, na transação. Essa decisão surpreendeu o Palmeiras, cujo diretor, Sr. Leonardo Lotufo, havia almoçado com o Presidente Naves e êste lhe prometera negociar Buião com seu clube. (P. 5)

Manicera vai ser o capitão do time

Silva poderá treinar hoje na Gávea

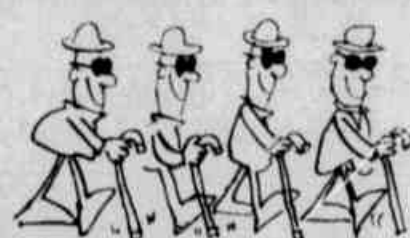
César voltará a vestir a camisa 9 do Fla

O Flamengo vai promover a estréia de Silva no próximo domingo, no amistoso contra o Cruzeiro. O técnico Válter Miraglia revelou que não sabe como Silva se encontra atualmente – se tem treinado, se está em forma, etecétera – mas só terá uma preocupação: saber se sua situação está inteiramente legalizada. Se estiver, êle será lançado.

Silva retornou da Espanha no sábado de Carnaval, em Companhia do Presidente Veiga Brito, que seguiu para Santos, na noite de têrça-feira, a fim de acertar os pormenores finais para a oficialização da transferência do jogador. Nas conversações com o Barcelona, o Flamengo comprometeu-se a pagar 80 mil dólares (NCr$ 240 mil) em promissórias vencíveis em março, julho, setembro e outubro.

Também Manicera, César, Onça e Néviton jogarão contra o Cruzeiro. (Pág. 3)

Botafogo campeão no palco da Copa

Pág. 5

MANGUEIRA COTADA PARA O BI

A Estação Primeira de Mangueira está cotada para o título de bicampeã das escolas de samba: no julgamento popular, foi a vencedora do desfile de Domingo Gordo. Seu adversário mais sério é o Império Serrano, mas não se afasta a hipótese de uma surprêsa: Salgueiro e Portela correm bem por fora. Os resultados serão conhecidos às 15h de hoje, no Teatro João Caetano. (Páginas 7 e 10)

Gigi e Grande Otelo na Manga

[illegible] do S[illegible]ueiro veio de renda

As Irmãs Marinho deram um show

Garôto surrou Harada

Pôse de galo durou pouco

Tóquio (AP-JS) — Masahito "Fighting" Harada — o japonês que derrotou Eder Jofre duas vêzes — perdeu para o australiano Lionel Rose o título mundial da categoria dos pesos galo, depois de quinze assaltos de luta. O árbitro Ko Toyama anotou 72 a 71 em favor de Rose e os juízes Hiroyuko Tezaki e Kem Morita 72 a 69 e 72 a 70, dando a vitória ao australiano.

Para Lionel Rose, de apenas 20 anos de idade, esta foi a história do rapaz pobre que chega à riqueza que um campeonato mundial de boxe pode trazer. Há quatro anos Lionel não pôde integrar a equipe australiana nas Olimpíadas por apenas um ponto e, desde então, trabalhando para o título mundial.

Agarrado

Harada e Lionel subiram ao rinque pesando 53,5 quilos, para disputar o título mundial dos pesos galo. A luta começou e terminou com o campeão e o desafiante trocando golpes violentos. Harada procurou lutar agarrado, obrigando o juiz a interromper a luta por várias vêzes, defendendo o título que arrebatou de Eder Jofre.

O australiano, mesmo assim, conseguiu comandar a luta durante os quinze assaltos. No oitavo assalto, aproveitando uma falha na defesa de Harada, conseguiu aplicar um jab de esquerda no supercílio direito do campeão que abriu e sangrou bastante. Lionel continuou a bater no mesmo lugar, que sangrou até o último assalto, deixando Harada sem enxergar.

Pensava no título

O jovem pugilista manteve-se tranqüilo durante tôda a luta e mais agressivo que Harada, que procurava o clinche. A luta foi considerada, pelos árbitros, como uma das melhores nos últimos anos em Tóquio. A vitória à Lionel foi dada por unanimidade, com uma média de dois pontos e meio a seu favor.

Rose, filho de pugilista, desde que foi cortado da seleção olímpica da Austrália, há quatro anos, treinava com afinco, sempre assistido por seu pai, em busca do título máximo da categoria, que conseguiu com facilidade.

A previsão do Serviço de Meteorologia para o dia de hoje, na Guanabara, é de tempo bom, com nebulosidade, passando a instável no fim do período. A temperatura entrará em elevação.

ROTEIRO SINDICAL

FERNANDO MATTOS

METALURGICOS — Hoje é dia de posse na Federação dos Metalúrgicos da Guanabara e Estado do Rio, que tem sede em Niterói. O nôvo presidente é o Sr. Arthur Gonçalves de Silva.

PERFUMES — O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Perfumarias e Toucador começa hoje a pagar a segunda quota das bôlsas de estudo aos associados beneficiados pelo PEBE. Que não se discutem os interessados!

ALFAIATES — Os representantes dos alfaiates e costureiros e os da indústria de confecção de roupas de homens e senhoras, estarão reunidos amanhã, na Delegacia Regional do Trabalho. Parece que, desta feita, para assinar mesmo o acôrdo de novos níveis salariais para a classe.

FARMACEUTICOS — Também os empregados na indústria farmacêutica e os patrões vão ter encontro na mesma Delegacia, amanhã, para tratar do mesmo assunto. O Departamento Nacional de Salário estabeleceu para a categoria, 35% de aumento a partir de 1.º do mês que hoje finda.

SECURITARIOS — Mas, hoje ainda, a mesa-redonda daquela repartição do Ministério do Trabalho reunirá patrões e empregados em emprêsas de seguros para debater o problema da da alteração de horário de trabalho na "Nôvo Mundo".

COMERCIÁRIOS — E por falar em mesa... O Sindicato dos Empregados no Comércio, em vista de não ter recebido resposta dos ofícios que enviou às diversas entidades patronais, já deu entrada na DRT do pedido de uma próxima mesa-redonda.

JORNAIS — A Confederação dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade já pediu ao DNS os índices de correção salarial que servirão de base para a assinatura do nôvo acôrdo salarial para os empregados em administração de jornais e revistas.

RADIALISTAS — Muito bom, excelente mesmo, o trabalho dos repórteres do Canal 6 que fizeram a cobertura do carnaval que passou, sob a coordenação eficiente e dedicada de Antônio Almeida. Enquanto tivermos profissionais assim, a mão-de-obra nacional estará garantida.

FRAGMENTOS — "Cerceado o direito de defesa, anula-se a sentença" (TRT — RO n.º 1 155 61).

GB sem viagem quer enfrentar o E. do Rio

O escrete carioca não mais irá ao Rio Grande do Sul no final da semana, pois será substituído pela seleção de Pôrto Alegre contra o quadro bicampeão de Cidreira. Essa informação foi trazida da Capital gaúcha pelo emissário da FGEP, Angelo Vecchio, que comunicou ter a entidade gaúcha cortado a verba da viagem dos cariocas, para que sua seleção possa comparecer ao IV Brasileiro de Santos, em abril próximo.

Em face do cancelamento, os dirigentes cariocas entraram em comunicação com o Estado do Rio, que em princípio aceitou disputar dois jogos. As partidas serão realizadas antes do início do certame guanabarino, marcado para 16 de abril, sendo uma em Niterói e outra no Rio.

Sem cariocas

De acôrdo com a informação trazida por Angelo Vecchio, que estêve no Rio durante o carnaval, a seleção carioca será substituída por um escrete das demais praias. Esta seleção enfrentará o Cidreira, bicampeão local, no estádio do Internacional, o gigante Beira-Rio. Contudo, informou que provàvelmente em junho, será possível levar uma equipe carioca ao Sul.

Essa deliberação de cancelar o jôgo dos cariocas foi tomada em face da falta de dinheiro para levar o Rio Grande do Sul ao IV Campeonato Brasileiro de Futebol de Praia. Assim, a verba destinada às passagens e estada dos guanabarinos garantirá a ida dos gaúchos ao certame nacional de Santos, marcado para segunda quinzena de abril.

Jôgo com fluminenses

Como realizaram dois treinos, os cariocas, sem adversário, tentaram entrar em contato com o Estado do Rio. Essas negociações chegaram a bom têrmo, com os dirigentes fluminenses aceitando em princípio dois jogos, isso antes de 16 de março, data do início do campeonato carioca.

Essas duas partidas teriam como locais o campo da FPEP, no Canto do Rio, em jôgo que provàvelmente será noturno e, no Rio, no campo do Maravilha, no Pôsto Quatro. As datas serão confirmadas pela entidade fluminense, ainda esta semana.

Márcio e Picapau vão jogar no Sul

Guaíba convidado a jogar com bi gaúcho

Angelo Vecchio, representante da entidade praiana do Rio Grande do Sul, que veio ao Rio comunicar o cancelamento da excursão da seleção carioca a Pôrto Alegre, trouxe o convite oficial da FGEP ao Guaíba. Êste clube congrega a colônia gaúcha no Rio e poderá realizar dois jogos na capital do RGS, em junho próximo.

O primeiro jôgo seria contra o Cidreira, bicampeão gaúcho e o outro contra o Rainha do Mar, que foi vice-campeão. O dirigente sulino disse que o certame local, recém-concluído, teve nível técnico apenas regular e que o Cidreira, mesmo sem apresentar-se bem, venceu pela segunda vez consecutiva, sem grande esfôrço.

Guaíba no Sul

Dizendo que trouxe uma notícia desagradável e que não poderia deixar de trazer outra, um pouco mais agradável, Angelo Vecchio, funcionário na Planorgan, que planeja a Loteria Esportiva no Brasil, foi portador de um convite dos gaúchos para o Guaíba exibir-se em Pôrto Alegre.

— O convite foi endereçado ao Guaíba por laços de amizade, de vez que quando aqui estivemos — duas oportunidades — êsse clube fundado por gaúchos nos deu a melhor das acolhidas e chegou a hora da retribuição das gentilezas recebidas.

A data marcada para a visita do clube da Urca foi junho dêste ano, devendo o quadro rubronegro enfrentar o quadro do Cidreira, bicampeão gaúcho, e do Rainha do Mar, vice-campeão, no Estádio Prefeito Célio Marques Fernandes, específico para a prática de futebol de praia.

Cidreira bicampeão

Para Angelo Vecchio, o nível técnico do certame gaúcho dêste ano não foi dos melhores e o Cidreira ganhou mais pela sua superioridade do que pelo futebol apresentado. Contudo, como surgiram novos valôres, crê que o Rio Grande do Sul possa fazer boa figura no IV Brasileiro, marcado para abril, em Santos.

Com êsse título, o quinto em dez anos, o clube aurinegro gaúcho ficou definitivamente com o Troféu Caldas Júnior, destinado a clube que vencesse três vezes consecutivas ou cinco alternadas. Eis os campeões gaúchos: Cidreira (59, 60, 64, 67 e 68), Rainha do Mar (63, 65 e 66), Atlântida (61) e Imbé (62).

O Cidreira, que apenas uma vez, em 62, não formou a dupla vencedora, ganhou o certame dêste ano com 3 pontos perdidos, ficando a Rainha do Mar com 5 e o Arroio do Sal — grata surprêsa — em terceiro, com 6 pontos perdidos. Frise-se que o Cidreira tinha assegurado o título por antecipação.

Quem jogou

O quadro campeão, dirigido por Caturra, Chicão e Antônio Mendes, formou com Carrasco (o goleiro menos vazado); Irá, Bereba, Quim e Zé Catarino; Renato e Moacir; Tonico, Jerê, João Pedro e Canhoto. Jogaram ainda: Carrad, Cô e Paulo Feijó. O Cidreira teve o melhor ataque e a defesa menos vazada.

Eis os resultados obtidos pelos campeões: Magistério 4 a 0, Arroio do Sal 3 a 2, Rainha do Mar 1 a 1, Nazaré 7 a 0, Imbé 4 a 2, Atlântica 1 a 0 e derrota para Capão da Canoa no último jôgo, por 2 a 1. Os artilheiros foram Jerê (Cidreira), Valtão (Arroio do Sal) e Adroaldo (Rainha do Mar), todos com seis gols.

Praia perde Zanôni e decreta luto

O falecimento de Zanôni Araújo, excelente árbitro de futebol de praia e figura das mais conceituadas no esporte, consternou os desportistas de praia e do futebol de salão, onde atuou defendendo a meta do Flamengo e das seleções cariocas. Zanôni morreu em acidente automobilístico, quando regressava ao Rio, na manhã de têrça-feira.

O Presidente Tôrres Homem, da FCEP, decretou luto por três dias, na entidade e instituiu o Troféu Zanôni Araújo para o melhor árbitro da praia, no próximo certame, como homenagem póstuma àquele que foi um dos melhores apitadores da praia.

Quem era

Zanôni Araújo, depois de praticar futebol de salão pelo Flamengo, onde suas destacadas atuações na meta o levaram à seleção carioca, transferiu-se mais tarde para a AABB, onde encerrou sua carreira nesse esporte, passando a dedicar-se mais à formação das equipes infantis e juvenis do Lá Vai Bola, a quem sempre prestou serviços, como goleiro ou como treinador.

De caráter irriquieto, passou a apitar jogos na praia, funcionando como juiz no I e III Campeonato Brasileiro, embora por vêzes interrompesse sua carreira de árbitro para dirigir times na praia. Comandou, além do Lá Vai Bola, o Dínamo e o Areia. Ùltimamente, vinha apenas atuando como juiz, com grande conceito entre os dirigentes.

Remo carioca desconhece eliminatórias

O remo da Guanabara continua ignorando a data de suas eliminatórias para indicar o representante carioca de cada prova às competições promovidas pela CBD com vista à formação da seleção nacional. Esta disputará o Campeonato Sul-Americano de Remo, cuja realização está prevista para o mês de maio próximo em Callão, no Peru.

As eliminatórias nacionais estão marcadas para a manhã de 24 de março próximo, na raia olímpica da Lagoa Rodrigo de Freitas. Cada Estado poderá colocar na raia um barco em cada uma das sete provas, sendo a inscrição feita por federação e não por clube. As inscrições serão encerradas no dia 18 de março, às 15h, na CBD.

OLARIA EM FOCO

O maior Carnaval da Leopoldina

Admirável, espantoso, maravilhoso, esplêndido, magnífico, extasiante assombroso, deslumbrante, fascinante, extraordinário e que mais adjetivos possa existir para bem qualificar o que foi o Carnaval de 1968 do Olaria A. C.

Foram 4 bailes com uma freqüência nunca vista, em que todos extravasaram a sua alegria na mais perfeita ordem. De parabéns todos da Diretoria que organizaram e cooperaram para a realização dêste brilhante Carnaval, e principalmente de parabéns esta juventude olariense que numa demonstração inequívoca de compreensão e respeito soube brincar de maneira esplendorosa, na mais absoluta ordem, reafirmando assim a liderança do Olaria no Carnaval interno da zona Leopoldinense.

A petizada bariri disse também presente nos 2 Bailes Infantis, tornando pequeno o grande salão de festas do nosso Clube. Foi êste sem sombra de dúvida o maior de todos os Carnavais do Olaria A. C.

Departamento Náutico

Domingo dia 3 — Encerramento do 2.º Curso de Verão, com demonstração dos ensinamentos recebidos e distribuição de Diplomas.

Dia 5 — Início do 3.º Curso de Verão. Tendo em vista o número de interessados e o êxito obtido nos Cursos anteriores, Luís do Nascimento Furtado, Vice-Presidente dêste departamento, resolveu iniciar mais êste Curso de Natação. Inscrições e informações com a Srta. Mariza.

Dia 10 às 9 horas — Olaria A. C. x C. R. Vasco da Gama em sensacional competição de Natação.

Gradim escolhe nôvo técnico do C. Grande

Sávio Ferreira é o nôvo técnico do Campo Grande e hoje à tarde será apresentado aos jogadores pelo Presidente Constantino Magalhães, quando assumirá logo suas funções e dirigirá o primeiro individual para uma tomada do pulso da situação da equipe. A indicação de Sávio foi feita por Gradim, solicitado a apontar um substituto.

Por isso os entendimentos com Moacir Bueno, não foram cercados de êxito, muito embora o Presidente reconheça nêle um profissional competente e já com larga fôlha de serviços prestados ao clube da zona rural.

O escolhido

O Presidente Constantino Magalhães informou que na última hora sua decisão pendeu para Sávio, porque Gradim fêz uma exposição sôbre seu trabalho que era idêntico ao seu e por ser também um profissional trabalhador, ambicioso e sempre ávido de aprender mais.

Quanto a Moacir Bueno, que chegou a estar com um pé no Campo Grande, segundo o Presidente, terá que aguardar nova oportunidade, muito embora reconheça nêle um técnico de boa fôlha de serviços prestados ao próprio Campo Grande.

Dagoberto, zagueiro de área, que veio do Paraná indicado por um associado de prestígio, será contratado hoje pelo Campo Grande, para substituir Guilherme que foi vendido ao Flamengo. O nôvo contratado receberá o ordenado teto do clube e ficará residindo na própria concentração. Também o goleiro Ubaldo assinará, por um ano, pois saiu-se bem nos testes a que foi submetido. Já o caso do ponta de lança Puerta só será resolvido depois que o emissário do Valériodoce apresentar uma proposta ao clube. Caso os entendimentos não cheguem a bom têrmo, Puerta ficará mesmo no Campo Grande.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUARIO

O carnaval carioca, como o futebol, divide-se em três setores distintos — pelada, amadorismo e profissionalismo.

As peladas são constituídas pelos pequenos blocos que se organizam em tôdas as ruas e desfilam alegres, sem enredos sem sambas ou marchas próprias, a fazerem a promoção de todos os compositores populares, cantando as suas músicas.

O amadorismo é formado pelas nossas extraordinárias escolas de samba e pelos blocos que desfilam nos concursos organizados pela Secretaria de Turismo, que buscam na História do Brasil e nas obras literárias ou artísticas dos seus grandes homens o motivo de seus enredos.

Eram aproximadamente três horas de domingo quando o modesto bloco Cometas do Bispo nos apresentou o seu enrêdo "Inspirações de Mário Filho". Tudo nos foi mostrado, desde "O Negro no Futebol Brasileiro" à "Infância de Portinari", como obras literárias, Os Jogos da Primavera e Infantis, o Torneio de Peladas e tôdas as realizações do maior cronista esportivo de todos os tempos receberam caprichado tratamento do Cometas do Bispo.

As nossas gloriosas escolas de samba, com seu amadorismo puro, alinham em suas fileiras milhares e milhares de figurantes, dando ao povo e aos governantes um raro exemplo de patriotismo, espírito coletivo e unidade de pensamento. Desfilam nas passarelas sob aplausos. Os mesmos homens que nos campos de futebol aplaudem e vaiam as equipes de seus clubes, nas arquibancadas da Avenida Presidente Vargas esquecem as vaias ou as trocam por aplausos.

Que beleza! Que exemplo de respeito ao esfôrço alheio e à dignidade do adversário.

Dirigentes e componentes das nossas gloriosas escolas de samba, a vossa unidade, o vosso patriotismo e o vosso sacrifício, enfrentando a inclemência do tempo, ficaram marcados no coração do povo carioca. Não distinguiremos côres ou estandartes — Mangueira, Lucas, Portela, Salgueiro, Império, Vila Isabel Mocidade Independente, etc. Na luta, no respeito ao adversário e na pureza de ideais todos se equivaleram. O julgamento final não nos cabe. Acataremos a decisão dos juízes.

No carnaval carioca existe o profissionalismo, que não busca glórias, mas lucros imediatos. São os concursos de fantasias, que não têm por palco a passarela da Presidente Vargas para julgamento do povo. Êsses ficam circunscritos à recintos fechados e provocam polêmicas nem sempre condizentes com o nosso elevado grau de cultura.

Carnaval puro é o das escolas de samba e blocos. O resto, deixa isso prá lá...

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mario Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Luís Gonzaga de Castro Lima

Diretor-Secretário
Ennio Luís Sérvio de Souza

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-9299 — 32-0839

Departamento Comercial

Telefones: 22-2111 e 32-7747

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 - 1.º

Telefone: 35-3669

Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho

Edição Mineira - Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) - 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcus de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:

Dias úteis	NCr$ [illegible]
Domingos	NCr$ [illegible]

Interior — Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:

Dias úteis	NCr$ [illegible]
Domingos	NCr$ [illegible]

Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:

Dias úteis e domingos	NCr$ [illegible]

Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:

Dias úteis	NCr$ [illegible]
Domingos	NCr$ [illegible]

Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:

Dias úteis	NCr$ [illegible]
Domingos	NCr$ [illegible]

ASSINATURAS POSTAIS

Semestral	NCr$ [illegible]
Anual	NCr$ [illegible]

Mineiros com sêde de vingança

Cruzeiro vem de Procópio

Procópio voltou aos treinos individuais do Cruzeiro e é certa a sua preesnça no coletivo que será realizado hoje cedo, no Barro Prêto, já que não sente mais nada do problema no joelho e que o afastou dos últimos amistosos de sua equipe. Segundo Orlando Fantoni, Procópio jogará domingo contra o Flamengo.

Piazza, contudo, não seguirá para a Guanabara por ter viagem marcada para São Paulo neste fim de semana, a fim de ser examinado pelo Dr. João De Vicenzo. A ausência de Piazza não preocupa Orlando Fantoni que já confirmou a escalação de Zé Carlos no meio de campo.

Treino

O Cruzeiro realizará hoje e amanhã os treinamentos finais da semana para o amistoso de domingo à tarde, no Estádio Mário Filho, contra o Flamengo. Durante esta semana os jogadores treinaram normalmente, desde que Orlando Fantoni resolveu não dar folga durante o carnaval.

A novidade que o Cruzeiro mostrará no coletivo de hoje será a presença de Procópio na zaga titular, formando dupla com Vicente. Procópio treinou normalmente durante a semana, não sentindo nada da contusão no joelho e que o impossibilitou de atuar nos amistosos realizados recentemente pelo campeão mineiro.

Segundo Orlando Fantoni, Procópio reaparecerá no time no jôgo de domingo, contra o Flamengo, o que será uma garantia maior para o tri-campeão mineiro que, assim, poderá atuar completo contra o Flamengo, quando o Cruzeiro tentará vingar a derrota que sofreu para o mesmo adversário no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa por 2 a 0.

Piazza de fora

Está definitivamente afastada a possibilidade da escalação de Piazza contra o Flamengo. O jogador, apesar de nada sentir no joelho, tendo inclusive feito uma partida espetacular contra o Esporte Clube Bahia, viajará hoje ou amanhã para São Paulo, onde será examinado pelo médico do Palmeiras, Dr. João De Vicenzo.

Nas demais posições não existe qualquer dúvida. Pedro Paulo, que ao final da semana passada tinha um problema na perna direita, está completamente recuperado, tendo, inclusive, participado dos treinamentos da semana. O meio de campo ficará outra vez com Zé Carlos e Dirceu Lopes. Assim e a despeito dos treinos de hoje e amanhã, o time para enfrentar o Flamengo já está escalado, devendo começar com Raul; Pedro Paulo, Vicente, Procópio e Neco; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Hilton.

Orlando Fantoni vai para a Venezuela na segunda-feira, não retornando a Belo Horizonte com a delegação. O técnico viajará com sua espôsa para resolver problemas particulares em Caracas. Se encontrará depois com a delegação em Lima, no Peru, para onde o Cruzeiro viajará no fim da próxima semana, para três amistosos contra o Aliança, Cristal e Universitário.

Delegação pronta

A concentração para os jogadores do Cruzeiro será iniciada hoje, as 22 horas, por causa da partida de domingo, contra o Flamengo. A delegação viajará para a Guanabara no sábado, as 9h30m, de avião, ficando alojada no Hotel Plaza.

O chefe da delegação será o Vice-Presidente Carmine Furletti. Seguirão o Diretor Financeiro Nicola Galicchio; o Tesoureiro Geraldo Moreira; o Técnico Orlando Fantoni; o enfermeiro Leopoldino; o massagista K.O. Jack; o roupeiro osé Guido; o preparador físico Paulo Benigno; um cronista da AMCE e os jogadores Raul, Fazano, Pedro Paulo, Vicente, Procópio, Neco, Dirceu Lopes, Zé Carlos, Natal, Evaldo, Tostão, Hilton Oliveira, Rodrigues, Lauro, Victor, Hilton Chaves, Davi e Wilson Almeida.

Ídolo volta em grande estilo

Flamengo vai de Silva

O Flamengo está preparando uma grande festa, domingo, na reabertura do Estádio Mário Filho: é o primeiro grande jôgo de 68 no Rio e a apresentação do time do Cruzeiro, tricampeão mineiro, por si só é um excelente motivo para os torcedores cariocas comparecerem em massa ao Estádio, matando as saudades de uma longa ausência de bola.

Mas existem outras atrações que o Flamengo se propõe a lançar no domingo, como a estréia do uruguaio Manicera, no Rio, além do retôrno de César e Silva. Os baianos Onça e Néviton e os paulistas Lininha e Cardoso já atuaram no Rio mas também são apontados como atrações no nôvo time rubro-negro.

Entrega das faixas

O que o Flamengo deseja é encher o Estádio Mário Filho no domingo e por êste motivo seus dirigentes não estão poupando esforços para reforçar a festa de boas e novas motivações. Um programa está sendo organizado e possivelmente ainda hoje será divulgado à imprensa.

Nêle, o Flamengo incluiu algumas solenidades: os jogadores cariocas entregarão aos seus adversários do Cruzeiro as faixas de tricampeões mineiros de futebol. Antes do amistoso interestadual, ainda, serão homenageados alguns desportistas — cujos nomes serão anunciados hoje.

Seriam realizadas duas preliminares, mas o Sr. Abelard França, Presidente da ADEG, lançou um apêlo aos organizadores do jôgo para que realizassem apenas uma, a fim de poupar o gramado. O pedido foi atendido e assim o jôgo entre os times das Escolinhas do Flamengo e do Madureira foi transferido para o Estádio da Gávea, onde será realizado às 10 horas da manhã.

Faltando ainda fixar-se os horários dos jogos, já está resolvido que o jôgo preliminar será disputado entre os juvenis do Flamengo e o time do Banco da Lavoura de Minas Gerais, matriz de Belo Horizonte, cuja delegação deve chegar no sábado e ficará alojada nas próprias dependências do Estádio Mário Filho.

Desfile

Está programado também um desfile de todos os atletas das seções esportivas do Flamengo, entre os quais as de remo, basquete, natação e outros esportes amadores.

No intervalo entre o primeiro e o segundo tempo, de 15 minutos, haverá um mini-jôgo entre dois times de meninos com idade entre 8 e 11 anos, na chamada categoria "dente-de-leite". Ambos os times são formados por filhos de sócios do Flamengo. No último campeonato inerno promovido pelo Departamento de Infanto-Juvenis, o sucesso dessa categoria foi total.

O Flamengo ontem se dirigiu ao Dr. Juiz de Menores para o necessário pedido de licença e acredita que não haja problemas, até porque os próprios pais dos jogadores-mirins estarão no Estádio, domingo, e são os maiores incentivadores dos futuros craques. Os meninos já treinaram na Gávea e estão muito animados. Não falam em outra coisa.

Os jogos entre meninos de 8 a 11 anos são realizados em outros países — como México, Romênia e Argentina, por exemplo — e servem para incentivar a formação de novos craques.

Ingressos

Os preços dos ingressos já estão fixados pela Federação Carioca, para o amistoso de domingo: camarote lateral, NCr$ 40,00; camarote de curva, NCr$ 25,00; cadeira especial, NCr$ 15,00; cadeira numerada, NCr$ 8,00; cadeira sem número, NCr$ 5,00; arquibancada, NCr$ 3,00; geral, NCr$ 0,80; militares NCr$ 0,40.

É possível que já a partir de hoje sejam colocados à venda os ingressos, nos habituais postos: Mercado Azul, em Copacabana; Praça XV, nas Barcas; e Teatro Municipal, lado da Avenida 13 de Maio.

Nacional ameaça sair da Taça Libertadores

Lima-Assunção-Montevidéu-Buenos Aires-Santiago — (AP-JS) — A ameaça do Nacional, vice-campeão uruguaio, de não mais participar da Taça Libertadores da América se não lhe fôr dado ganho de causa no recurso que enviou à Confederação Sul-Americana de Futebol pedindo a anulação do seu jôgo com o Guarani, foi o grande assunto esportivo-político no período carnavalesco.

O Nacional perdeu para o Guarani em Assunção por 2 a 1, na quarta-feira, dia 21, com arbitragem do brasileiro Oltem Aires de Abreu. Os dirigentes do clube uruguaio pedem a anulação daquela partida com base na falta de garantias, pois teve o seu goleiro Dominguez sofrido uma pedrada que lhe quebrou a cabeça. A derrota do vice-campeão uruguaio para o campeão paraguaio representará a desclassificação do primeiro na Taça Libertadores da América e conseqüente classificação do time paraguaio para a segunda etapa da Taça.

Julgamento

Para julgamento do recurso do Nacional e também de um outro do Deportivo Português, da Venezuela, denunciando o Náutico, do Brasil, por haver feito substituições contrárias ao regulamento no jôgo dos dois clubes no Recife, o Presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, Teófilo Salina, convocou o Conselho de Justiça da CSAF, para reunião ontem, em Lima.

O clube uruguaio mandou a Lima dois dirigentes para a defesa de sua tese, mas os observadores, a despeito de um dos três membros que formam o Conselho de Justiça da CSAF ser uruguaio, julgam indefensável a causa do Nacional, por não ter o juiz suspendido a partida e sim considerado normal o ambiente para a sua continuação.

O julgamento se realizou na tarde de ontem mas só esta manhã a CSAF publicará nota oficial dos resultados dos recursos do Nacional e do Clube Deportivo Português, respectivamente contra o Guarani e o Náutico.

Classificados

O Guarani está a cavalheiro e indiferente para o resultado da denúncia do Nacional, pois já tem garantida a sua classificação, ratificada com o empate de 1 a 1 com o Peñarol, campeão do Uruguai, dia 25 último em Assunção. O Peñarol venceu o primeiro tempo, mas o Guarani conseguiu o empate aos 2m30s do segundo, através de jogada pessoal de Victor Juarez. O recurso do Nacional foi encaminhado à CSAF antes do jôgo do Guarani com o Peñarol.

Por um empate

O campeão argentino de 1967, o Independiente, tem a sua classificação para a segunda etapa da Taça Libertadores das Américas, dependendo de um empate hoje com o Estudiantes de La Plata, êste já classificado. Na hipótese de vitória do Independiente ou empate no jôgo entre os dois clubes argentinos hoje, ambos irão para a fase final da Taça. Perdendo o Independiente, o vencedor do jôgo de ontem em Bogotá entre o Milionários e o Deportivo Cáli estará em igualdade com o clube argentino e os dois irão a uma partida extra para se conhecer o segundo classificado do grupo Argentina—Colômbia.

Fácil

A imprensa peruana foi unânime ao comentar a facilidade da vitória do Universitário de Desportos sôbre o Alwys Reeady da Bolívia por 6 a 0, dia 27, em Lima. A partida foi válida pela Taça Libertadores da América, fase de classificação e pelo grupo Peru-Bolívia.

Desclassificados

O Nacional, campeão do Equador perdeu a sua última chance de se classificar para a segunda etapa da Taça Libertadores da América, ao ser derrotado pelo Universidade Católica por 1 a 0, na noite de 27, em Santiago. Na partida preliminar e também válida pela Taça, o Emelec, também do Equador, empatou de 1 a 1 com o Universidade Católica. Emelec e Universidade Católica são os dois classificados na chave Chile-Equador. Na partida de fundo entre Universidade do Chile e Nacional, apenas o Nacional tinha esperanças de classificação, pois o time chileno já se encontrava, independente do resultado, sem qualquer chance de seguir na Taça. Ao final do jôgo o Nacional também se via desclassificado.

Onça faz a mudança

Onça e Néviton, que foram à Bahia para tratar da mudança definitiva ao Rio, são os dois únicos problemas médicos do Flamengo para o jôgo contra o Cruzeiro, mas o Dr. Célio Cotecchia acredita que não haja problemas, pois ambos sofreram contusões leves no tornozelo.

Reyes, além dos que estão nos Estados, foi o único jogador poupado do treino com que os rubro-negros recomeçaram suas atividades na tarde de ontem, porque anda gripadíssimo. Eitel Seixas comandou 40 minutos de individual e depois os jogadores realizaram mais 40 minutos de recreação coletiva — "pelada" de apenas um toque em metade do campo da Gávea.

Os que voltam

Onça e Néviton estão liberados pelo Flamengo para buscar seus pertences em Feira de Santana, visto que ainda estão alojados no Plaza Hotel, mas estão procurando apartamento no Rio. Onça deve retornar com a espôsa e o filho.

Valdomiro obteve autorização para ir ao Paraná e, a exemplo de Onça e Néviton, deve voltar hoje. Quem ganhou uma licença mais prolongada foi Manicera, para o seu casamento. O zagueiro, que deve chegar sexta ou sábado, obteve de Miráglia tôda a orientação necessária para treinar no Uruguai (Peñarol). Explicou o Dr. Célio Cotecchia que o jogador já alcançara seu pêso ideal — 69 quilos — em Rosário.

Miráglia programou para hoje cedo individual, treino tático e com bola. O apronto está previsto para amanhã, às 10h30m, na Gávea, quando será definido o time para domingo. — Por enquanto — acentuou o técnico — é muito cedo para se definir a equipe.

Luís Cláudio chega

O atacante Luís Cláudio, que no juvenil do Santos era conhecido por "Pelèzinho", está mesmo contratado pelo Flamengo e é aguardado hoje, de Buenos Aires, devendo chegar acompanhado do empresário Jorge Boloquer.

Luís Cláudio já jogou no Boca Júnior e, por causa de uma divergência com o Racing, obteve passe livre. Apareceu no Grande Hotel Itália de Rosário para rever seus amigos brasileiros, fêz logo boa amizade com todos e no treino do Flamengo deixou excelente impressão. Foi recomendado por Tim. Tem apenas 22 anos.

Dois para o Danúbio

O vice-presidente (e também diretor de futebol) do Danúbio, sr. Juan Lazaroff, estêve ontem na Gávea em busca de reforços. Dênis, Amorim e João Daniel figuravam na sua relação mas o Flamengo foi logo avisando que com o último nada feit.

Sem poder contratar João Daniel, o Sr. Lazaroff espera comprar Dênis e Amorim. Dênis é negociável e, inclusive, não tem treinado por ordem de Válter Miráglia, por ter faltado a dois treinos — explicando que prestava exame em um vestibular.

BARCELONA COBROU ALTO

O Flamengo prometeu pagar ao Barcelona 80 mil dólares (NCr$ 240 mil) em promissórias vencíveis nos meses de março, julho, setembro e outubro pelo passe de Silva mas o jogador sairá por apenas 60 mil dólares (NCr$ 180 mil). Motivo: o débito de 20 mil dólares que o Santos tinha com o Barcelona, pelo empréstimo de Silva, foi transferido para o Flamengo.

O Sr. Veiga Brito chegou da Espanha no sábado de carnaval, acompanhado de Silva e do assessor Vitorino Vieira. Estava muito contente por ter concluído os entendimentos com integral sucesso. Passou o carnaval no Rio e rumou anteontem à noite para Santos, onde foi acertar detalhes para o jogador já poder ser lançado contra o Cruzeiro.

Silva certo

Antes de rumar para Vila Belmiro, onde esperava ter um contato com seu amigo Deputado Atiê Jorge Cúri, o Sr. Veiga Brito teve oportunidade de afirmar que a torcida carioca pode ficar tranqüila: Silva é do Flamengo e dentro de algumas horas será transferido oficialmente.

O Sr. Veiga Brito trouxe do Barcelona duas cartas-contrato: uma da transferência de Silva para o Flamengo e outra transferindo ao clube rubro-negro a validade do seguro contra acidentes do atacante no valor de NCr$ 400 mil, apólice que estava em favor do Santos e que nos próximos dias será transferida oficialmente pela companhia seguradora.

O Presidente do Flamengo foi a Santos para aparar algumas arestas: havia a hipótese, inviável, de o Santos desejar ficar com Silva até 31 de julho, prazo do contrato assinado com o profissional. Este problema só poderá ser sanado com a assinatura pura e simples da rescisão do compromisso. Para o distrato, há um detalhe divergente: o Santos falou em devolução de luvas referentes ao período de março a julho (NCr$ 7 mil) mas um porta-voz do Flamengo ontem afiançou que isto é dispensável por lei se o jogador já realizou mais de 18 partidas no clube onde está vinculado.

A questão dos 20 mil dólares pouco mudou: apenas, o Santos, que devia esta quantia ao Barcelona, vai pagá-la agora ao Flamengo. Mas também é possível que o Santos prefira pagar esta importância com a realização de um jôgo amistoso no Rio. O Flamengo aceitaria esta hipótese, certo de poder cobrir os 20 mil dólares (mais de NCr$ 60 mil) com a arrecadação.

Silva está sendo aguardado no Rio, hoje, já para treinar no Flamengo. Sua presença no coletivo de amanhã ainda não está confirmada mas os dirigentes rubro-negros já anunciaram a sua presença no amistoso, certos de resolverem todos os problemas para a sua legalização. Mesmo que o passe não chegue a tempo, o Sr. Veiga Brito espera obter uma licença do Santos para a sua utilização.

Manicera poderá ter patente de capitão

O capitão sonhado pelo Flamengo finalmente foi encontrado: o uruguaio Jorge Manicera, ex-capitão da **Celeste** e também do Nacional, demonstrou na excursão à Argentina tôdas as suas aptidões para a difícil tarefa, agradando bastante a Válter Miráglia por seu espírito de liderança, sua educação e, também, por suas atitudes enérgicas nos momentos precisos.

Um perfeito **gentleman**, Manicera fêz logo amizade com todos os novos colegas do Flamengo e por último já estava muito bem entrosado no seio da equipe, brincando com todos. Mostrou ser bom comandante por suas atitudes sérias e respeitosas e no jôgo contra o Rosário Central ficou a marca do bom capitão: quando notou um êrro grosseiro do juiz Camilo Brusca, aproveitou a marcação de uma falta para segurar a bola debaixo dos braços e ponderar com o árbitro, com muita diplomacia.

Líderes em penca

A reclamação de Manicera junto ao árbitro foi aceita pelo juiz, tanto que êle acabou admitindo seu êrro. Tal fato foi muito comentado entre os próprios jogadores porque o jôgo ficou interrompido alguns segundos.

Ainda não está resolvido que Manicera já será capitão contra o Cruzeiro porque Válter Miráglia não quer desprestigiar Paulo Henrique, que vem funcionando como capitão — e com acêrto. A idéia, mesmo, é fazer Manicera revezar com Paulo Henrique. Carlinhos, por ser o mais antigo jogador do time e também por sua ascendência natural sôbre os demais companheiros, também pode ser guindado à posição. Outro que daria um bom capitão é o zagueiro Onça, que normalmente **canta** as jogadas e tem espírito de liderança.

Os "caxias"

Válter Miráglia ficou satisfeitíssimo com a iniciativa de cinco jogadores, os quais deixaram seus lares na segunda-feira de Carnaval para ir ao clube, a fim de treinar. Murilo, Paulo Henrique, Reyes, Carlinhos e César foram os voluntários e por êste motivo ganharam os elogios do técnico: fizeram uma hora de individual, sauna e massagens.

Mesmo acentuando que não é o técnico do Flamengo e está apenas "esquentando" o lugar de Aimoré Moreira, Válter Miráglia está bastante otimista quanto a uma boa campanha do time no Campeonato de 68. Anda satisfeito com o rendimento do time e confia em obter um bom resultado diante do Cruzeiro.

Com base nas observações feitas na Argentina, disse Miráglia que o Flamengo foi muito feliz nas contratações. Todos os novos refôrços corresponderam. Pôde sentir que o time já ultrapassou a fase de enfado e abatimento: Noto os rapazes mais animados e confiantes. E isto é bom.

Água na fervura

De modo geral, Miráglia gostou da produção do time nas duas partidas e lamentou que chovesse muito em Rosário, forçando duas vêzes o adiantamento do jôgo contra o Rosário e o cancelamento do amistoso contra o San Lorenzo.

Disse que o time foi muito azarado contra o Boca, perdendo inúmeras oportunidades de gol. A falta de luz no intervalo, por mais de meia hora, também foi um fator prejudicial, pois — detalhe lembrado por César — os jogadores já voltavam a campo, antes do Boca, quando houve o blecaute, esfriando completamente os rubro-negros, o que pareceu a muitos um golpe dos argentinos.

O ataque realmente não produziu o esperado no primeir jôgo. Contra o Rosário Central, no entanto, tudo correu melhor. Perdia o time por 1 a 0 quando duas substituições foram feitas. Fio não estava em noite inspirada e cedeu lugar ao paraguaio Reyes; Luís Carlos substituiu Zequinha. A equipe passou a tocar a bola em tabelinhas rápidas, envolvendo seguidamente a defesa do Rosário e proporcionando a César as duas oportunidades dos gols da reação. Como detalhe, o público aplaudiu a ascensão dos rubro-negros e gostou de sua produção dos 20 minutos finais. César ainda chutou uma bola na trave.

Carlinhos, além de Luís Carlos, Reyes e César, também se destacou. Mas todos ressaltam o **show** de Luís Carlos no segundo tempo da partida e o apontam como melhor em campo. Outro que agradou foi Néviton (o melhor atacante do primeiro jôgo). O ponta-esquerda entrou sem suas melhores condições — estava com o tornozelo torcido e enfaixado — mas mesmo assim deu um baile no lateral-direito do Rosário.

Valdomiro reclama

Um porta-voz destacou a disciplina entre os jogadores e informou que o empresário Jorge Boloquer, seu irmão e o assessor Osvaldo Tagliaferro se conduziram sempre bem e merecem os melhores elogios.

O único detalhe, negativo: Valdomiro não gostou de ser substituído por Ubirajara no segundo tempo do jôgo em Rosário e saiu reclamando. Declarou-se injustiçado, mas sem que houvesse um diálogo entre êle e Miráglia.

Linha dura no Vasco

Treino duro e bastante puxado será a nova meta de Paulinho durante êstes dias que antecedem à estréia do Vasco no Campeonato Carioca contra o América, no dia 10 de março. A medida visa a apresentar a equipe em condições físicas satisfatórias, que foram perdidas na excursão pelo interior do Brasil.

Paulinho considera sua equipe armada, mas dá uma atenção especial ao preparo físico, "por ser a base principal de um time". E, quanto ao amistoso com o Cruzeiro, só admite em caso especial, pois, vetou jogos até à estréia no campeonato, para não atrapalhar a série de treinamentos programados.

Decisivo

Os treinos de hoje até à véspera da estréia, segundo o treinador, serão decisivos em relação à formação da equipe titular que disputará os jogos do campeonato. Em princípio, Paulinho pretende lançar o time da excursão pelo interior, embora haja dúvidas em várias posições.

Enquanto os reforços que faltam não chegam, a equipe provável do Vasco formará com Pedro Paulo; Jorge Luís ou Ferreira, Brito, Fontana e Almir ou Ferreira; Buglê e Danilo; Nado, Nei, Valfrido e Silvinho. Entretanto, há experiências anunciadas pelo treinador, como Bianchini de ponta-de-lança e Lourival de lateral-esquerdo.

Os treinamentos duros serão iniciados sòmente amanhã, porque hoje o técnico dará apenas um leve individual devido ao desgaste nos quatro dias de carnaval. A apresentação está marcada para as 8h30m, e o número de jogadores será bem maior, pois estarão presentes os que participaram da excursão na Bolívia.

Coutinho

Coutinho tentou durante a semana passada manter vários contatos com os dirigentes do Vasco a fim de marcar a data da sua vinda definitiva. Entretanto, conforme os entendimentos quando estêve no Rio, fazendo os exames médicos, ficou de se apresentar logo após o Carnaval.

A vinda de Coutinho desperta bastante interêsse no Vasco, porque êle terá de passar por um período de recuperação. Tudo indica que não será lançado nas primeiras partidas do Campeonato. Quanto à atrofia no joelho, poderá ser curada com 15 dias de exercícios com pêso.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Mário Júlio Rodrigues

DIRETORES
Ênnio Sérvio
Luiz Lima

EDITÔRES
Achilles Chirol
Maurício Azêdo
Paulo Ney Doria

Jôgo Perigoso

CARNAVAL DE CONTUNDIDOS

Paulo César e Carlos Roberto, que se encontravam excursionando com o Botafogo em gramados mexicanos, regressaram segunda-feira da Capital mexicana. Os dois jogadores chegaram ao Rio contundidos, mas duplamente satisfeitos, devido ao sucesso que o time alvinegro obteve ao ser campeão do Torneio Hexagonal e, também, porque tiveram tempo de pular dois dias de carnaval.

PIADA DE SALÃO

Após os entendimentos com os dirigentes do Cruzeiro em tôrno do lateral-esquerdo Murilo, que o Vasco desistiu de comprar porque seu preço foi aquém do valor real do jogador, Sr. Reinaldo Reis, Presidente eleito, comentou as pretensões do tricampeão mineiro:

— Primeiro anunciaram a troca pura e simples de Brito pelo ponta-esquerda Rodrigues. Agora, pedem NCr$ 100 mil por um jogador reserva. Tudo isto considero uma boa piada — e de salão, para aproveitar o eco do Carnaval.

CARONA POR POUCO

As credenciais ditribuidas desde 1950, para o ingresso de jornalistas no Estádio Mário Filho, foram declaradas sem efeito pelo nôvo convênio entre a Associação de Cronistas Esportivos da Guanabara (ACEG) e a Administração dos Estádios da Guanabara (ADEG).

Essa decisão extrema foi necessária, como único meio de controlar, através de tantos anos, a expedição de credenciais, que haviam tornado a Tribuna de Imprensa do Estádio pràticamente tomada pelos caronas. Agora, a ACEG expedirá os novos permanentes, de acôrdo com as normas do convênio e com o trabalho da Comissão Permanente de Credenciais da Associação.

Entretanto, como não haverá tempo para aprontar êsses permanentes até domingo, no jôgo Flamengo x Cruzeiro terão validade credenciais especialmente fornecidas pela ACEG para aquela data. Serão elas distribuidas aos chefes das seções esportivas dos jornais e revistas, hoje e amanhã.

Ainda hoje a Comissão de Credenciais estará reunida, às 13h30m, a fim de examinar novos pedidos de permanentes enviados à ACEG.

É MUITO AZAR

Nèlinho, o nôvo Diretor de Futebol do Madureira, saiu muito zangado de Conselheiro Galvão. Chegava sábado à noite à sede do clube para o primeiro baile de carnaval e logo na entrada seu carro (um Impala) sofreu uma baixa. Havia um paralelepipedo de fora, na rua, que tocou no cano de descarga e furou. Nèlinho teve que dar marcha-a-ré para retirar a pedra e ficou amolado com o prejuízo.

UMA BERMUDA PARA SILVA

Silva chegou ao Rio sábado, já comprado pelo Flamengo, e partiu do Galeão para a sede do Flamengo para comemorar entre amigos a sua transferência. Estava acompanhado do Presidente Veiga Brito e do assessor Vitorino Vieira mas não houve problema. Conseguiu logo uma bermuda emprestada e foi para o Carnaval do Flamengo, sábado, rumando em seguida para São Paulo a fim de rever sua família. Outros jogadores que foram ao Flamengo no Carnaval: Carlinhos, Paulo Henrique, César, Ditão, Paulo Chôco, Jarbas e Dida.

A volta do futebol

Antes mesmo que se conheçam os resultados dos vários desfiles de rua, que marcarão as últimas emoções do Carnaval, o futebol já voltou a reinar no Rio de Janeiro.

A presença do Flamengo, fortalecido por uma onda de otimismo como há tempos não se nota; a expectativa pela volta do Cruzeiro, com novos títulos acrescentados à sua bagagem; e a reabertura do Estádio Mário Filho, fechado desde dezembro de 1967 — são fatos que se interligam para despertar no torcedor o entusiasmo, a vibração e o sensacionalismo.

Não se poderia desejar um início de temporada mais auspicioso. Estamos às portas do Campeonato, organizado sob condições que deverão torná-lo ainda mais empolgante, à vista do sistema de disputa e da tabela racional que foi aprovada pelos clubes, distribuindo inteligentemente os clássicos. Havia, no entanto, uma data vaga, entre a primeira rodada e o Carnaval. O Flamengo reservou-a e, para um espetáculo de primeira categoria, convidou o tricampeão mineiro. E' êste jôgo que aguardamos.

Uma festa acabou. Outra, que é a alegria permanente do carioca, está para começar. O futebol pede passagem para ratificar domingo próximo a fôrça do seu prestígio popular, que o Flamengo tão bem representa.

Valor provado

O recesso da imprensa durante o período de Carnaval, que monopolizou também o noticiário das emissoras de rádio e televisão, não permitiu que a última vitória do Botafogo no Torneio Hexagonal do México, sôbre o Ferencvaros, por 3 a 1, tivesse a repercussão merecida.

Mas, quatro dias depois, ainda há tempo de registrá-la com destaque e fixar-lhe as devidas proporções. O Botafogo levou do Rio o seu moderno futebol, com o qual vencera a Taça Guanabara e o Campeonato Carioca, e derrotou sucessivamente o Toluca, campeão mexicano, a seleção de Jalisco, a Seleção "A" do México e o Ferencvaros. Só não abateu o Estrêla Vermelha, da Iugoslávia, que evitou a derrota no minuto final.

Foi uma campanha brilhante, que exalta o valor do futebol brasileiro e a qualidade atual do futebol carioca. Depois da vitória contra a seleção principal do México, em preparativos há meses para a Copa do Mundo, já ninguém podia duvidar da expressão dos resultados obtidos pelo Botafogo. E, domingo, o alvinegro comprovou aquilo que tanto impressiona os observadores internacionais: a capacidade do jogador brasileiro, que saiu da indecisão de 1966 para a firme realidade de 1968.

JOGADORES DESFILARAM NAS ESCOLAS DE SAMBA

POLÍCIA NADA! É O DITÃO QUE COMEÇOU A DAR UNS PASSOS...

Bate-Bola

REI DO APITO

"Não nego ao Sr. Armando Marques a glória que ostenta; inegàvelmente o jovem árbitro carioca sabe onde tem o nariz e é, muito longe, o melhor árbitro do Brasil. Se é o melhor árbitro deve ter o seu preço bem alto. Mas, e os outros? Que preço dar aos demais? Não se deve discutir se o Armando Marques vale ou não os milhões que lhe pagaram ou que se propuseram a lhe pagar. O que não se pode negar é que os demais árbitros, se não são tão bons quanto o Sr. Armando, pelo menos são árbitros de certa categoria, merecendo mais atenção da parte da Federação Carioca. Viug, Sansão, Amilcar Ferreira e outros, são nomes capazes de assegurar um bom espetáculo; assim sendo, são artistas como o Sr. Armando Marques, e se êste vale tanto, os outros deverão valer qualquer coisa menos; o que não está certo é lhes negar o direito de reclamar uma remuneração. Estranhamos assim a atitude do presidente da Federação, ameaçando alguns árbitros de expulsão do quadro, se continuarem a reivindicar. A alternativa de renovação total do quadro de apitadores é uma temeridade. Renovação de valôres se opera é devagar e sempre; de uma vez só, pode dar encrenca." (Paulo Arantes Azevedo — GB)

ANSEIO TRICOLOR

"Há muito tempo que tenho vontade de escrever o que sinto e o que pensa a grande massa de torcedores do Fluminense, daqui de Petrópolis. Entretanto fiquei aguardando que fôssem tomadas providências para a formação de um grande time. As promessas publicadas nos jornais eram animadoras. Mas, ao que tudo indica, não passavam de miragens. Os responsáveis pelo futebol tricolor ao que parece carecem de gabarito para a função. Sòmente dois homens, no Fluminense, têm confiança da torcida: o Presidente Murgel e o Vice-Presidente José Carlos Vilela. Mas, onde estão êsses homens? A torcida tricolor viu no Dr. Vilela, a esperança para a formação de uma grande equipe. Ano passado, pelas providências que tomou, êle conseguiu formar uma grande equipe, a qual alcançou a segunda maior renda do campeonato e despertou os corações tricolores para um grande futuro. Mas parece que o Dr. Vilela virou cartola. Depois de se destacar como líder na Federação, dirigir com sucesso o selecionado, trabalhar pelas taxas do Estádio Mário Filho, sumiu. E o Fluminense? Por que o nosso querido amigo Dr. Vilela, se desinteressou do seu clube? O Sr. Dilson Guedes devia compreender que sem a colaboração do Dr. Vilela, nada poderá fazer pelo clube tricolor. Os torcedores de Petrópolis, que sofrem e vivem pelo Fluminense, fazem por intermédio dessa coluna um apêlo aos Srs Luís Murgel e José Vilela, no sentido de que voltem a assumir o comando do futebol tricolor, para sossêgo e contentamento da sua fiel torcida". — (Paulo Guimarães — Petrópolis — E. do Rio).

VASCO "PRA FRENTE"

"Quero mandar, através dessa coluna, um voto de louvor aos dirigentes do Vasco da Gama, porque agora sim, o Vasco irá "pra frente". Também o técnico Paulinho merece os nossos votos de louvor por haver promovido a volta de Brito, Fontana e Nado ao quadro principal. Um recado para o Jorge Luis: você é bom de bola, mas está completamente fora de forma. Por isso não procure alimentar animosidade entre você e o Ferreira." (Irineu Sampedro de Araújo — Caxias — Estado do Rio)

Nélson Rodrigues

HIENAS EM FÉRIAS

1 — Amigos, depois da vergonhosa Copa de 66, alguns colegas criaram, aqui, o terror do futebol europeu. Dizia-se que o maravilhoso craque do Brasil estava superado. O Velho Mundo fazia o futebol moderno, com a sua irresistível velocidade, os seus fabulosos esquemas táticos e um preparo físico jamais sonhado. Os nossos jogadores ainda sofriam, na carne e na alma, a humilhação da derrota.

2 — Ora, o mais analfabeto dos paralelepípedos perceberia o óbvio ululante: — o futebol brasileiro não fôra testado na Inglaterra. Quem apanhou lá foi a Comissão Técnica, com sua inépcia, sua incompetência, a sua burrice. O craque estava isento de qualquer mácula. O diabo é que o brasileiro anda atrás de qualquer pretexto para duvidar de si mesmo. E o terrorismo da crônica acabou fazendo efeito. Quando Paulo Henrique chegou da Europa, declarou no aeroporto: — "Ou o Brasil se atualiza ou não ganha mais de ninguém".

3 — Por aí se vê como o jogador brasileiro exalava a mais cava depressão. A velocidade burríssima dos inglêses, russos e alemães passava por ser uma virtude genial. O que se queria, em suma, é que passássemos a imitar a sólida mediocridade européia. Ninguém queria enxergar que a única superioridade européia, sôbre nós, é a saúde da vaca premiada.

4 — Logo depois da ignominiosa "Copa", o Santos deu em Nova Iorque uma lavagem cômica no Benfica e no Internazionale. Continuou, aqui, porém, o deslavado endeusamento dos outros e o achincalhe dos nossos. Mas nada como um dia depois do outro. Recentemente, no Chile, o mesmo Santos dá uma aula de futebol moderno aos húngaros, alemães, tchecos, chilenos etc., etc. Ainda era pouco.

5 — As hienas continuavam uivando. Criava-se um nôvo terrorismo: — a altitude para setenta. Com quase três anos de antecedência faria-se da altitude um bicho de sete cabeças. E, como se não bastasse, chega do México o nosso querido Chirol (êste não é uma hiena, mas uma vítima também do terrorismo). E que diz o Chirol ao desembarcar? Pôs a bôca no mundo: — "Cuidado com o México! cuidado com o México"! O pobre torcedor já não entendia mais nada. Nunca lhe parecera que o craque mexicano fôsse êsse feroz perigo técnico e tático. Mas vinha Chirol e atribuía ao México uma série de méritos jamais suspeitados e deslumbrantes. Lá se jogava de primeira e com uma velocidade desvairada.

6 — Mas não teve sorte o caro e brilhante técnico patrício. Ainda não morrera o som de sua fala, e o Botafogo, por uma desgraçada coincidência, estraçalhava o futebol mexicano. Não só o mexicano. Também o melhor futebol da Europa, que é o húngaro, entrava por um cano deslumbrante, na figura do Ferencvaros, que é o campeão de lá. Cabe então a pergunta: — e onde é que as hienas vão enfiar a cara? Amigos, só há uma verdade: — em condições normais, o futebol brasileiro não tem adversário, assim na terra como no céu.

10

ATLÉTICO CHAMOU FLU PARA ESTREAR DJALMA

Djalma Dias vai estrear

O Sr. Dilson Guedes, Vice-Presidente de Futebol do Fluminense, depois de manter uma prolongada reunião com o Sr. Jorge Ferreira, Diretor de Futebol do Atlético Mineiro, acertou uma partida amistosa entre os dois clubes para a tarde de domingo no Mineirão. O jôgo servirá para o treinador Telê continuar suas observações na equipe que se prepara para o próximo campeonato.

A partida já desperta o interêsse dos torcedores do Atlético Mineiro, porque, além do Fluminense gozar de grande prestígio em Belo Horizonte, o Atlético aproveitará o jôgo para fazer a apresentação do zagueiro Djalma Dias, a sua mais recente aquisição. O Fluminense receberá pela exibição a cota de 10 mil cruzeiros novos.

Expectativa

O jôgo de domingo não só servirá para as observações de Telê, como também para os dirigentes do Atlético Mineiro. Depois da contratação de Oldair, do Vasco, o Atlético contratou Djalma Dias, que estêve afastado dos campos de futebol por vários meses, devido a uma briga com o Palmeiras. Os dirigentes do Atlético Mineiro prosseguirão no trabalho de trazer ao Estádio Magalhães Pinto grandes equipes, já tendo trazido o Vasco recentemente e tantas outras de renome. O Fluminense não fêz grandes aquisições para o próximo campeonato, mas o treinador Telê está disposto a preparar o time com os jogadores que tem em casa. Os jogos amistosos — e o de domingo — possibilitarão ao treinador tricolor, corrigir os possíveis erros do time. Depois da boa campanha dos tricolores em gramados do Norte e Nordeste do País, o prestígio do Fluminense em Belo Horizonte é muito grande e a partida deverá agradar.

Viagem

A delegação do Fluminense deverá viajar para Belo Horizonte no próximo sábado pela manhã, embora até agora nada esteja acertado, porque o Sr. Dilson Guedes vai conversar hoje pela manhã com o treinador Telê e só depois do treino coletivo de amanhã, é que o horário do embarque ficará marcado.

A apresentação dos jogadores tricolores está marcada para hoje, às 9h, nas Laranjeiras, ocasião em que o professor Júlio Bruno comandará ligeiro treino individual que servirá para desintoxicação muscular.

Apenas Altair deverá ficar de fora dos exercícios de hoje pela manhã, porque a contusão no joelho direito ainda não foi recuperada e o zagueiro continuará fazendo as aplicações de ondas-curtas e ultra-som.

Altair ainda é dúvida

Edu e Almir deixam América em suspense

O América reinicia na tarde de hoje suas atividades rotineiras na expectativa de que os seus dois pontas de lança titulares Almir e Edu, se apresentem em boas condições físicas, possibilitando ao treinador Evaristo armar nos dias que antecederão a estréia no campeonato a formação que julga a melhor no momento.

Não houve durante os dias de carnaval nenhuma novidade em relação à transferência de Ica para o Penarol, assunto que a direção americana voltará a agitar amanhã, tentando comunicação com Montevidéu para saber quando virá ao Rio um representante daquele clube para efetivar a compra do passe de Ica.

Expectativa

Evaristo aguarda com expectativa a apresentação de seus comandados para a tarde de hoje. Preocupa-se principalmente com a possibilidade de não ter Edu e Almir em condições físicas perfeitas. Teme não poder lançá-los dia dez contra o Vasco da Gama a formação do ataque que julga ser a melhor de que dispõe o clube atualmente.

No quadrangular de Vitória, o treinador americano não pôde ter Almir, acometido de violenta gripe. Na excursão a Goiás, não teve Edu, que sofreu distensão muscular na decisão do Torneio no Espírito Santo. Agora está ameaçado de não poder dispor dos dois, pois Edu, apesar de recuperado da extração das amígdalas, continuava antes do carnaval queixando-se de dores na perna, enquanto que Almir retornou da excursão com princípio de distensão muscular.

Ao se apresentarem na tarde de hoje no Andaraí, os jogadores americanos vão receber instruções para a viagem rumo à Lambari onde ficarão concentrados até as vésperas da estréia, contra o Vasco da Gama.

Em princípio o embarque estava previsto para amanhã em ônibus especial, mas é possível que haja um retardamento, tendo em vista que os dias de carnaval, cortaram qualquer contato da direção com os jogadores e pode haver imprevistos. De qualquer forma a concentração na cidade mineira está decidida.

Em Lambari o América fará dois jogos-treinos em pagamento de suas despesas de estadia, de tal forma que a concentração não lhe custará nada.

Apesar de fracassados os entendimentos para a compra de Silva, mesmo assim o América não desistiu da conquista de reforços para a atual temporada. Silva foi quase um sonho, embora em determinada ocasião o sonho pudesse realmente ter se tornado em realidade. A decisão do presidente Veiga Brito de ir pessoalmente a Barcelona resolver o assunto, foi definitiva em favor do clube rubro-negro. Qualquer vacilação de sua parte teria feito Silva do América.

De acôrdo com os relatórios verbais do treinador Evaristo um ponta esquerda e um ponta direita, são as necessidades mais urgentes da equipe e é em busca de nomes para essas posições que se tem orientado todos os esforços do clube. Há muitos nomes em estudo, mas nenhuma conclusão a respeito, mesmo porque não há nomes consagrados nessas posições e qualquer um dos escolhidos seria mais uma tentativa do que pròpriamente uma solução definitiva.

Sabará e Zé Oto só esperam boa conversa

Nelinho terá hoje à tarde um entendimento definitivo com Sabará e é Oto, que foram emprestados pelo Bangu para reforçar o Madureira nesta temporada, a fim de remover pequenos obstáculos que estão impedindo uma solução rápida. O caso agora está entre o Diretor de Futebol Nelinho e os dois jogadores, já que o Bangu autorizou os seus empréstimos.

O goleiro Miranda, emprestado pelo Botafogo, finalmente assinou contrato com o Madureira nas bases oferecidas pelo clube. Miranda terá o ordenado teto de NCr$ 500,00.

Fuga

Esquerdinha pensava em realizar o individual de hoje no campo, mas como na sexta-feira a Escola de Samba Portela ali realizou o seu ensaio geral, o técnico com receio de que houvesse cacos de vidro no gramado, preferiu levar o treino para o Ginásio.

Depois de conquistar Miranda e ter quase certos Sabará e Zé Oto, Nelinho partirá para novos reforços pois não foram encerradas com êsses três. as contratações.

O Vice-Presidente Marcelo Seve que está conduzindo os entendimentos junto ao América para a transferência definitiva do ponta-de-lança Miguel, que jogou a temporada passada pelo Madureira, informou que tudo está caminhando para a solução ideal.

É possível que hoje, no encontro que terá com Tadeu Júnior, o Vice-Presidente Marcelo Seve tenha a palavra final. O América quer vendê-lo por uma quantia que o Madureira considerará muito alta, e vai tentar uma redução no preço do passe, podendo o meio-campo Farah entrar na transação, como empréstimo.

O Diretor demissionário Didimo de Almeida apresentará Nelinho aos jogadores no treino de hoje, quando o Subdiretor Sebastião Liporace assumirá também as funções de preparador da Escolinha de Futebol.

Grêmio tem jôgo duro em P. Fundo

Pôrto Alegre (SP-JS) — O Grêmio tem compromisso difícil hoje pelo Campeonato Gaúcho, em rodada adiada por causa do carnaval, pois jogará em Passo Fundo, contra o Gaúcho, pela série A, que se completa com Flamengo x Rio Grande, em Caxias do Sul; Riograndense x São José, em Rio Grande; e Nôvo Hamburgo x Santa Cruz, em Nôvo Hamburgo.

Pela chave B jogarão: Aimoré x Pelotas, em Pedro Leopoldo; Cruzeiro x São Paulo, em Pôrto Alegre e Farroupilha x Guarani, em Pelotas. Amanhã haverá apenas um jôgo: em Caxias do Sul e Juventus receberá a visita do Ipiranga.

HÚNGAROS DO FERENCVAROS ENTRARAM NA RODA

Botafogo campeão com olé de cinco minutos

Cidade do México e Rio (AP—JS) — Ao vencer o Ferencvaros por 3 a 1 em partida tumultuada, o Botafogo sagrou-se campeão do Torneio Hexagonal disputado nesta capital. A equipe campeã carioca, no final do jôgo, prendeu a bola durante nada menos de cinco minutos com o seu tradicional olé, o que provocou os protestos do público, que torcia pelos húngaros, pois a Seleção A — que venceria a Seleção de Jalisco pela contagem mínima — tinha esperanças de conquistar o título.

Após a partida decisiva de domingo a delegação do Botafogo rumou para a cidade de Leon, a fim de enfrentar o time do mesmo nome, ontem à noite. O regresso ao Rio ocorrerá hoje, com o desembarque da delegação no Galeão marcado para as 23h30m. O Botafogo viaja pela Varig, vôo 813, saindo do México as 6h30m desta manhã.

A conquista

O Botafogo conquistou o título de campeão invicto do Hexagonal perante 75 mil pessoas que compareceram ao Estádio Azteca. A partida foi disputada em clima de violência e, no primeiro tempo, o Botafogo terminou vencendo pela contagem mínima com um golaço de Jairzinho, aos 37 minutos. No segundo tempo, Roberto aumentou aos 22 minutos ao receber bom passe de Lula. Aos 37 minutos o Ferencvaros descontou com gol de Sizuk. A partir dêsse momento o Botafogo procurou passar o tempo, e em determinado momento, seu time chegou a prender a bola durante aproximadamente cinco minutos, com apenas leves toques.

O último gol surgiu já no período dos descontos, com Gérson cobrando com perfeição uma penalidade máxima cometida em Jairzinho.

Expulsões

As duas equipes terminaram o jôgo com apenas nove jogadores. O Botafogo teve Valtencir e Leônidas expulsos. Este último foi expulso aos 5m da fase final, após Zé Carlos e Afonsinho terem derrubado no meio do campo ao húngaro Rakosi, que não gostou e foi ajudado por outros companheiros. O árbitro então expulsou Leônidas e Rakosi, que trocavam empurrões nas proximidades.

Aos 13m, Dimas cometeu falta gravíssima em Albert e êste levantou-se e saiu em louca disparada atrás do jogador do Botafogo que, para não ser expulso, continuou correndo. O juiz entretanto conseguiu serenar os ânimos e não expulsou jogador algum. Aos 45 minutos a partida sofreu nova paralisação. Valtencir derrubou Karga e êste se atracou com o brasileiro e os dois iniciaram luta corporal. O juiz puniu os dois com expulsão de campo.

As duas equipes atuaram assim: **Botafogo** — Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho (Paulistinha) e Gérson; Rogério (Dimas), Roberto, Jairzinho e Lula.

O técnico Zagalo colocou Dimas em lugar de Rogério para reforçar o sistema defensivo do time campeão carioca durante o segundo tempo.

Classificação final

A classificação final dos clubes no Torneio Hexagonal foi a seguinte:

1.º — Botafogo, 9 pontos ganhos e 1 perdido.
2.º — Seleção A, 8 pontos ganhos e 2 perdidos.
3.º — Estrêla Vermelha, 5 pontos ganhos e 5 perdidos.
4.º — Seleção B, e Ferencvaros, 4 ganhos e 6 perdidos.
6.º — Toluca, nenhum ponto ganho e 10 perdidos.

Artilharias e defesas

A artilharia mais positiva ficou sendo a do Botafogo. A colocação foi a seguinte:

1.º — Botafogo, 12 gols; 2.º Seleção A, 11 gols; 3.º — Ferencvaros, 9 gols; 4.º — Seleção B e Estrêla Vermelha, 7 gols; 6.º — Toluca, 6 gols.

A defesa menos vasada foi a da Seleção A do México: 1.º — Seleção A, 2 gols; 2.º — Botafogo, 4 gols; 3.º — Seleção B, 8 gols; 4.º — Estrêla Vermelha, 10 gols; 5.º — Ferencvaros, 11 gols; 6.º — Toluca, 17 gols.

Resultados

Os resultados de todos os jogos do Torneio foram os seguintes: dia 4 — Seleção B 2 x Estrêla Vermelha 0; dia 6 — Botafogo 2 x Toluca 1; dia 8 — Seleção A 3 x Ferencvaros 1; dia 11 — Seleção B 5 x Toluca 1 e Botafogo 2 x Estrêla Vermelha 2; dia 12 — Ferencvaros 5 x Toluca 3; dia 18 — Estrêla Vermelha 3 x Toluca 1 e Botafogo 4 Seleção B 0; dia 20 — Seleção A 2 x Toluca 0 e Estrêla Vermelha 2 x Ferencvaros 0; dia 22 — Botafogo 1 x Seleção A 0; dia 25 — Botafogo 3 x Ferencvaros 1 e Seleção A 1 x Seleção B 0.

Paulo César e Carlos Roberto chegaram ao Rio na segunda-feira de Carnaval, antecipando-se à delegação alvinegra, por estarem contundidos. O ponta-esquerda (foto) queixa-se de uma pequena entorse no tornozelo esquerdo.

PELÉ NEGA A VOLTA MOTIVADA POR TABU

São Paulo (Sucursal) — Em plena quarta-feira de Cinzas, quando muitos foliões ainda procuravam o caminho de suas casas, depois de quatro dias de samba, Pelé estava desembarcando no aeroporto de Congonhas, de regresso da Alemanha, e advertindo que sua chegada, agora, "nada tem a ver com aquela história do tabu".

— Sei que já estão ligando o meu regresso com o negócio do tabu. Mas não é nada disso. Foi só coincidência. Posso até reaparecer contra a Ferroviária, no sábado, pra mostrar que não vim com idéias fixas.

Amanhecendo

O avião da *Lufthansa*, que trouxe Pelé e Rose da Alemanha, fêz escala no Galeão, antes de aterrar em Viracopos, em Campinas. Daí até Congonhas, a viagem foi completada em outro avião, dentro do convênio existente entre essa companhia alemã e brasileiras.

Pouca gente compareceu ao desembarque, por várias razões: Pelé chegou de surprêsa e, além disso, quem brincou no carnaval, mal conseguiu ficar de pé, no regresso ao lar.

Alegre e bem disposto, Pelé disse que aproveitou êsses dias para treinar fisicamente, no sítio do seu amigo Endler, em Munique.

— Esta viagem foi para mim uma higiene mental — disse Pelé, em sua chegada em Santos. Agora já me sinto outro, pronto para reaparecer. Se o técnico Antoninho quiser, jogo contra a Ferroviária e faço questão que isso aconteça, pois a torcida já está explorando aquêle negócio de tabu contra o Corintians.

Estável

Fazendo apreciações sôbre o futebol europeu, disse que continua como antes: seu forte ainda é o preparo físico e o jôgo de defesa.

— Ainda não houve mudanças sensíveis entre os europeus, que estão como os conhecemos na Copa do Mundo. Têm um excelente preparo físico e se destacam pela eficiência dos seus sistemas defensivos, que são mais ou menos violentos. Nenhuma outra novidade, que não seja uma, relacionada ao carnaval de Munique.

— Em Munique os dias de folia se assemelham aos nossos, pelas fantasias, pelas máscaras, mas o seu aspecto engraçado está nas músicas. Dança-se ao som de música popular, de várias regiões da Europa, até valsas. Só não dança mesmo é música carnavalesca.

Grande refôrço

Quando lhe informaram que o Corintians tinha contratado Paulo Borges, por um mês, achou que os corintianos fizeram "um excelente negócio".

— O Paulo Borges é um jogador excepcional. Talvez a diferença de ritmo entre o campeonato do Rio e o de São Paulo possa dificultar a sua adaptação imediata. Mas, isso, se êle sentir, será só no comêço. Depois, tenho certeza, nem se aperceberá da intensidade dos jogos, com pequenos intervalos entre um e outro.

Corintians comprou Buião por 400 mil

Cumprindo a promessa que fêz, de dar à *Fiel* — como é chamada a massa corintiana — um ataque com Buião, Paulo Borges, Flávio e Eduardo já no jôgo com o Santos, quarta-feira próxima, o Presidente Vadi Helu, comprou ontem, para o Corintians, o ponta Buião, do Atlético, pagando NCr$ 400 mil, dando de contrapêso o atacante Sílvio e arcando com os 15 por cento do jogador.

Os Srs. Vadi Helu e Carlos Alberto Naves, presidentes dos dois clubes, encontraram-se ontem, em São Paulo, por volta do meio-dia. Almoçaram juntos em um restaurante, e começaram a conversar sôbre o negócio: passaram a tarde acertando os detalhes e à noite fecharam a transação. Os 400 milhões antigos serão pagos à vista.

Buião, muito contente por sua venda, vai despedir-se da torcida atleticana domingo, num jôgo amistoso contra o Fluminense, acertado ontem. Segunda-feira viajará para São Paulo e quarta-feira à noite, no Parque São Jorge, enfrentará o Santos, formando com Paulo Borges, Flávio e Eduardo o ataque sonhado pelo Presidente Vadi Helu, para tentar vencer o Santos — coisa que não consegue há dez anos.

Amanhã, o Sr. Vadi Helu chegará a Belo Horizonte, para ultimar o negócio. Virá com seu tesoureiro, para pagar ao Atlético e dar a Buião os 15 por cento.

Palmeiras chia

São Paulo (Sucursal) — O Diretor de Futebol do Palmeiras, Sr. Leonardo Lotufo, declarou ontem que lamenta muito a decisão do Presidente do Atlético Mineiro, Sr. Carlos Alberto Naves, que, depois de acertar pessoalmente a venda de Buião, por ... NCr$ 300 mil, mudou de idéia e negociou o atacante com o Corintians, segundo a versão dada por Geraldo José de Almeida — representante do clube mineiro em São Paulo — por NCr$ 400 mil.

Disse o dirigente palmeirense que o Atlético concordara com uma proposta de NCr$ 300 mil, e mais a devolução de um cheque de NCr$ 100 mil e das promissórias relativas à compra de Djalma Dias, o que daria à transação uma característica de troca, do zagueiro pelo ponta-direita.

Acêrto

O Presidente Carlos Alberto Naves chegou a São Paulo e se hospedou no Hotel Marabá, Lotufo e Presidente do Palmeiras, Sr. Delfino Facchina, foram buscá-lo e anteontem almoçaram num restaurante do centro da cidade, onde acertaram todos os detalhes, pois procuravam uma fórmula nova, que o Palmeiras se apressou em apresentar.

Consistia ela numa troca de Buião por Djalma Dias, mas, nesse caso, o Palmeiras se comprometia a devolver ao Atlético a quantia de NCr$ 100 mil, em cheque, além de várias promissórias, com vencimentos em datas diferentes.

— Não sei o que houve com o Presidente do Atlético, pois o que êle fêz conosco é condenável. Para minha surprêsa, o Geraldo José de Almeida me telefonou às 22 horas de têrça-feira, dizendo-me que o Atlético vendera Buião para o Corintians, que lhe ofereceu mais: NCr$ 400 mil, a promessa de pagamento dos 15 por cento a que tem direito Buião, na transferência, e mais o empréstimo do corintiano Sílvio.

— Até a hora em que nos despedimos — acrescentou Lotufo — êle nos garantira que o Atlético não tinha compromisso com ninguém. E que, podíamos ficar tranqüilos, o Buião ia ser nosso. O que mais deploro nessa quebra de ética é que o Sr. Carlos Alberto Naves não nos comunicou pessoalmente, preferindo deixar a cargo do Geraldo José a responsabilidade. Não somos contra o Atlético, que vende seu jogador a quem quiser, mas respeitamos os compromissos. E o Atlético como já nos falhara o Bangu, em relação ao Paulo Borges.

Seleção se reúne na sexta-feira

O Diretor-Geral do Departamento Autônomo, Sr. João Ellis Filho, marcou para sexta-feira uma reunião na sede da entidade com todos os jogadores convocados da seleção. Será para traçar planos de treinamentos o roteiro dos interestaduais.

Segundo o supervisor Lino Teixeira, a seleção iniciará sábado próximo os treinamentos com um coletivo, no campo do Manufatura. Marcará o início dos preparativos para o amistoso na Pedra de Guaratiba, que será no final do mês de março.

Um certo

Por enquanto, a seleção tem confirmado apenas o amistoso na Pedra de Guaratiba. O Sr. João Ellis Filho está aguardando a confirmação de um clube de Nova Friburgo e outro de Saquarema, já que os entendimentos foram iniciados.

Depois, acertará vários jogos pelo Brasil, preparando-se para a excursão à Europa e África, que deverá ser em abril ou maio. A partir de sábado, quando serão reiniciados os treinamentos, os jogadores da seleção serão submetidos aos exames médicos, que já estão sendo providenciados pelos Drs. Guilherme Gomes e Delfim Estêves.

Os convocados

Os jogadores convocados, com os quais Décio Leal preptende armar a seleção ideal, e que participarão da reunião de sexta-feira, às 17h30m, são: Paulista, Geraldo, Lair, Lumumba, Adélson, Estênio, Robertão, Nilsinho, Vieira, Paulo Madureira, Adilson, Catanha, Jurandir, Jorge Mendes, Paulinho, Hèlinho, Lula e Ivo Soares.

Décio Leal disse que depois de mais ou menos quatro treinos terá a seleção-base, que poderá representar a entidade amadorista em qualquer lugar do Brasil ou do exterior.

Lumumba jogou mal contra o Cascatinha e será exigido nos treinamentos

Manufatura pode ter Nunes e Leal

O Manufatura, segundo seu Diretor de Esportes, Sr. Esio de Oliveira, decidirá no início da próxima semana se ficar ou não com o treinador Joaquim Nunes. Décio Leal, técnico da seleção do Departamento Autônomo, também está nos planos do supercampeão de 67.

Os dois serão os primeiros reforços do clube para a temporada de 68. Quanto ao elenco, o Diretor de Esportes nada falou, mas pode-se adiantar que de início o clube não pensa em reformulação e aproveitará todos os jogadores de 67.

Festa do título

O Manufatura conquistou o título de supercampeão de 1967 nas categorias de amadores e aspirantes. Vai comemorar os títulos com um churrasco em sua sede, em data a ser marcada. Na oportunidade, os jogadores serão homenageados e haverá um coquetel à imprensa e autoridades esportivas.

O Presidente Valdemar Carneiro disse que já está tudo pronto para o churrasco. O supercampeão de 1967 começará os treinamentos com vista ao campeonato dêste ano na segunda quinzena de março, prosseguindo com os individuais e coletivos às quintas-feiras. Os jogadores deverão se apresentar no clube na próxima semana.

Os reforços

A entrada de Joaquim Nunes foi confirmada pelo Diretor de Esportes do clube. Quanto a Décio Leal nada se tem de oficial. Êle, porém, após um treino da seleção do DA com o Manufatura, recebeu convite dos dirigentes do clube.

Segundo o técnico Isaac Ambranson, o Manufatura não dispensá nenhum jogador e não está pensando em nenhuma aquisição. Hèlinho está esperando o retôrno do seu companheiro Toca para decidir se vai ou não para a Austria.

Russos ameaçam não disputar Olimpíadas

MOSCOU (AP-JS) — Um porta-voz do govêrno soviético disse que a readmissão da África do Sul nos Jogos Olímpicos do México pôs em dúvida a participação soviética. O Comitê Olímpico da URSS, por sua vez, revelou que a ida da União Soviética às Olimpíadas "ainda é uma questão aberta".

Um boicote soviético seria um golpe grave para a competição, já que lhe tiraria o caráter de duelo extra-oficial entre os Estados Unidos e a União Soviética para conseguir o maior número de medalhas.

Gesto sem valor

Perguntado se era possível que se cancelasse a viagem da delegação soviética, o porta-voz afirmou que "nada posso dizer no momento". Os soviéticos expressaram sua surprêsa, na semana passada, em Grenoble, quando foi autorizada a participação de uma equipe sul-africana integrada por brancos e negros. E deixaram claro que êsse era um gesto sem valor da África do Sul.

Nada se disse se os países comunistas da Europa Oriental seguirão o exemplo soviético em caso de um boicote.

Vale recordar que em 1966, devido à guerra do Vietnã, as equipes de atletismo e de basquetebol da URSS se retiraram de um torneio contra os Estados Unidos. O que se discute, agora, é a conveniência de sacrificar o prestígio de uma colheita soviética de medalhas de ouro ou condenar com a não-participação o racismo da África do Sul.

Decidem não ir

Enquanto isso, em Londres anunciava-se que 32 países africanos decidiram não ir às Olimpíadas. A decisão foi tomada pelo Supremo Conselho Desportivo Africano, reunido em Brazzaville, decidiu que os 32 países que o integram não irão ao México porque o Comitê Olímpico Internacional aprovou o retôrno da África do Sul, que fôra excluída por sua política de discriminação racial.

Alguns observadores europeus sugeriram que também países da América do Sul, inclusive o Brasil, poderiam retirar-se dos próximos Jogos Olímpicos. Os observadores, aliás, emprestam a maior importância à decisão das nações africanas.

México já recebe inscrições

México (AP-JS) — O Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos anunciou que já recebeu pedidos preliminares de inscrições do Panamá, Japão, Bélgica e Noruega. O número dos inscritos ainda não é conhecido.

Um porta-voz do COM disse que as autoridades esportivas do seu país vão estudar o relatório da delegação que enviou à reunião dos esportistas africanos, em Brazzaville, para depois então divulgar um pronunciamento oficial.

Sul-africanos criam problemas

Paris (AP-JS) — Avoluma-se a onda de protestos contra a readmissão da África do Sul nos Jogos Olímpicos. O Presidente do Comitê Olímpico Italiano, Giulio Onesti, declarou, por exemplo, que houve erros na forma em que o Comitê Olímpico Internacional aprovou a volta dos sul-africanos, condenando a votação por correspondência.

Porta-vozes governamentais e esportivos do Chile manifestaram "profundo desagrado" pelo retôrno da África do Sul. Um alto funcionário da chancelaria disse, porém, que o "Chile concorrerá às Olimpíadas porque é maior nossa solidariedade com o México".

Índia ameaça

A Índia irá às Olimpíadas se a África do Sul não fôr, disse Raja B. Singh, Presidente do Comitê Olímpico Indiano. "Se se deseja salvar os Jogos Olímpicos da aniquilação total e ao movimento esportivo mesmo, deve ser anulada a decisão que permite a readmissão dos sul-africanos", afirmou Singh. Enquanto isso, a Índia continua com os preparativos para escolher sua equipe.

Pelo mesmo motivo, alguns astros da equipe de basquetebol da Universidade californiana Nacional recusaram convites para competir na pré-seleção olímpica. Outros jogadores de basquete americanos já aderiram à campanha de boicote. Enquanto isso, obtiveram grande destaque as declarações do Presidente do Comitê Olímpico Belga, que deplorou a política do COI, com respeito à participação sul-africana nos Jogos do México.

Avery diz que haverá Olimpíada

LONDRES (AP-JS) — Avery Brundage, de 80 anos de idade, Presidente do Comitê Olímpico Nacional, afirmou enfàticamente que haverá Olimpíada no México êste ano, e "não importa quem se retire por Jogos, por causa dos sul-africanos".

A autorização à África do Sul foi anunciada ná semana passada, durante os Jogos de Inverno de Grenoble. Logo, vários países africanos mostraram seu descontentamento contra a readmissão e pouco a pouco outras nações se uniram a êles.

Italiano vê perigo no boicote

Londres (AP-JS) — O boicote africano ameaça o futuro do movimento olímpico, foi o que Giulio Onesti, Presidente do Comitê Olímpico Italiano, disse em carta ao Presidente do COI, Avery Brundage. O esportista da Itália sugere que o Comitê Olímpico Internacional realize uma reunião especial para examinar o assunto.

Ao mesmo tempo, funcionários norte-americanos em Washington observam a decisão das nações africanas sem ocultar sua inquietação. Os americanos declararam, reservadamente, que deploram o boicote, mas, por enquanto, a política dos Estados Unidos é a de abster-se de atitudes que possam complicar ainda mais o problema.

Em Taipé, os preparativos da China Nacionalista para as Olimpíadas prosseguem segundo seus planos, apesar do boicote de 32 países africanos que são contrários à readmissão da África do Sul.

O porta-voz do Comitê Olímpico Chinês, Wang Ching-Chen, recusou-se a comentar boicote africano. Disse que foram destinados 125 mil dólares para os treinamentos e demais despesas da delegação da China Nacionalista.

Botafogo luta para fortalecer natação

O técnico Roberto Pavel prometeu que continuará no Botafogo, que êste ano quer reforçar o seu setor de natação para recuperar o título que lhe foi arrebatado pelo Flamengo. O clube alvinegro já garantiu a volta de Rosa Helena Paulo e conta com os paulistas Musa Julião e José Linhares.

Além dêstes reforços, o Botafogo está em entendimentos com dois grandes nadadores. Um dêles é argentino e o outro é de um país do Pacífico. Ambos participaram do recente Campeonato Sul-Americano e já demonstraram sua disposição de fixar residência no Rio.

Esquema

A atual direção botafoguense já anunciou que dinheiro não é problema e que cobrirá qualquer proposta a ser feita por qualquer clube para continuar com o técnico Roberto Pavel. Êste, por sinal, já afirmou que não pensa em trocar de clube, apesar de extra-oficialmente ter sido sondado por algumas agremiações.

O esquema de fortalecimento do setor de natação do Botafogo começará a ser pôsto em prática em março, quando o clube alvinegro cuidará de reforçar o seu elenco. Rosa Helena Paulo, por exemplo, vai voltar com disposição de recuperar a forma para ir às Olimpíadas. Já os paulistas José Linhares e Musa Julião estão sendo aguardados para breve, enquanto o argentino e o outro nadador — cujos nomes são mantidos em sigilo — aguardam apenas a ordem de embarque do Botafogo.

Colégio vai a Natividade em março

Depende do início do campeonato dêste ano a excursão do Colégio a Natividade. O Vice-Presidente João Cristóvão, do clube carioca, manteve os entendimentos finais com o Sr. Bartolomeu Barra Neto, Presidente do Natividade, acertando o amistoso para o final de março.

O Colégio iniciará domingo os preparativos para a excursão e o campeonato dêste ano com um treino coletivo na Estrada do Barro Vermelho, entre amadores e aspirantes. Na preliminar, a equipe do infanto juvenil fará um amistoso contra um time de São João de Meriti.

CR aprovou as novas taxas do DA

Na última reunião do Conselho de Representantes do Departamento Autônomo, além de ter sido alterada a forma de disputa do campeonato, foi aprovada a nova tabela de taxas da entidade, por 24 votos contra 8. Ficou assim: recurso — NCr$ 10,00; mensalidade de disputantes — NCr $5,00; vinculados com campo — NCr$ 20,00; vinculados sem campo — NCr$ 1,00; classistas — NCr$ 20,00; inscrições — NCr$ 1,00; impugnações de jôgo — NCr$ 10,00; transferência da FCF para o DA — NCr$ 50,00; transferência entre associações — NCr$ 5,00; multa pela ausência nas reuniões — NCr$ 1,50.

Várzea vai decidir com Teresópolis

Várzea e Teresópolis decidirão domingo o campeonato da cidade, jogando no campo do segundo a última partida da série melhor de quatro pontos. Nivaldo Santana, técnico do Várzea fará um treino coletivo amanhã, encerrando os preparativos para esta partida.

Flu vai às Caraíbas mostrar seu volibol

O Fluminense vai exibir a fôrça de seu volibol feminino, campeão carioca de 1967, pela América Central — Caraíbas —, em julho próximo, aproveitando as férias escolares de inverno. As estrêlas do tricolor contam, agora, com maior experiência internacional graças à temporada que empreenderam pelas Américas, Ásia e Europa.

A informação pertence ao Sr. Viânder Moreira Carneiro, que acompanhou a delegação do Fluminense pelos diversos países e que retornou recentemente, por motivos particulares. Já assumiu o cargo de Diretor-Técnico da Federação Metropolitana de Volibol, atendendo ao convite do Presidente Adolfo Cheskys.

Volta ao Japão

O Sr. Viânder Carneiro anunciou, também, que o técnico Gil Carneiro de Mendonça — responsável direto pela excursão do Fluminense ao exterior — já acertou com os dirigentes da Associação Japonêsa de Volibol uma nova temporada das estrêlas tricolores no Japão, onde atuarão em diversas cidades.

A temporada será nos primeiros meses do próximo ano — janeiro e fevereiro —, tal como ocorreu nesta oportunidade. Poderá estender-se a excursão por quadras da China Nacionalista, Coréia do Sul, União Soviética e, novamente, por diversos países da Europa onde suas recentes apresentações agradaram.

Flu retorna

A equipe feminina do Fluminense tornará a viajar em julho próximo, desta feita para as Caraíbas. Lá se apresentará contra as mais categorizadas equipes da América Central, como as de Pôrto Rico, Panamá, Haiti, Guatemala e outros.

Sôbre a excursão ora empreendida pela equipe do Fluminense, acrescentou o Sr. Viânder Carneiro que "os resultados têm sido negativos devido à maior categoria dos adversários, porém, de grande utilidade para as tricolores, pois, assim, adquirem maior experiência e aprimoramento técnico, que é o principal objetivo".

Frisou que tôdas estão bem física e tècnicamente, salientando-se as atuações de Ana Lilian, Cidinha, Eunice e Glória, merecedoras dos maiores elogios. A revelação da equipe foi a jovem Leila, que tem cumprido destacada atuação quando é solicitada, assim como Cláudia, que no início demonstrou altos e baixos, mas firmou-se nos últimos jogos.

Municipal pensa em amistosos

O Municipal iniciará, na próxima semana os entendimentos para um amistoso contra o Ribeiro Junqueira, de Leopoldina. Também está nos planos da Diretoria do clube um amistoso em Petrópolis, contra o Cascatinha.

A realização do Torneio Negrão de Lima, que o clube de Paquetá quer promover com a presença do Manufatura, Colégio, Barreirinha — e possivelmente a seleção de Fuzileiros Navais — dependerá do início do campeonato dêste ano.

Preparativos

O Municipal, segundo o técnico Joaquim Nunes, vai começar na próxima semana os preparativos para a temporada de 1968. É o ano do cinqüentenário da agremiação e seus dirigentes pretendem armar um time forte para conquistar o título.

Os dois amistosos encerrarão os preparativos do clube para o Torneio Negrão de Lima, que será realizado em seu campo, no próximo mês. Manufatura, Colégio e Barreirinha já confirmaram a participação no torneio, enquanto a seleção de Fuzileiros ficou de confirmar no início de março.

Nunes pode ficar

O técnico Joaquim Nunes continua vinculado ao Municipal. Apesar de vários clubes tentarem sua aquisição, entre os quais o Manufatura e Auto Solar, êle poderá ficar no clube durante o campeonato dêste ano.

Isso foi o que disse um diretor do Municipal. É o técnico quem está pensando nos amistosos, e entrará em contato com Cabeção para o jôgo em Ribeiro Junqueira. De Petrópolis, o Municipal aguarda um ofício confirmando o jôgo.

O GRANDE DESFILE

Galo vestiu bem sua bateria

Cuíca da São Carlos

Mulatas do Salgueiro

Negrão viu de perto

Vila cantou muito

Elisete e Clóvis na chuva

Imperador da São Carlos

Mais supercampeonato na página 10

Imperatriz está cotada

A nota de maior emoção do desfile intermediário das escolas de samba começou por acaso, quando o cenógrafo Sorensen, um dos juízes, entusiasmado com uma das alegorias — um arrastão com mais de 60 metros, todo enfeitado de flôres — da Imperatriz Leopoldinense, pegou rosas e começou a atirá-las sôbre os meninos que o puxavam. Travou-se, então, uma batalha floral entre sambistas, jurados e assistentes.

Imperatriz Leopoldinense, pela inventiva de suas alegorias, autenticidade de seus componentes — trouxe 220 baianas de branco, com suas roupas muito bem engomadas, não prejudicadas pela chuva — e pela perfeita apresentação, e a Em Cima da Hora, pela riqueza, número de componentes, ótima melodia do samba e muito boa apresentação, são as escolas mais cotadas para ascender de categoria. Outras escolas que se apresentaram bem: São Clemente, Unidos da Tijuca e Unidos de Padre Miguel.

Abertura

Como ocorre todos os anos, o desfile começou com cêrca de três horas de atraso — estava marcado para as 20h. Os dirigentes da Beija-Flor explicaram aos membros da Comissão Julgadora que não entraram na hora porque a chuva atrapalhara um tanto e funcionários da Secretaria de Turismo impediram-na de desfilar quando queria — justificativas não aceitas.

A Beija-Flor apresentou *Exaltação a José de Alencar*, com carros alegóricos e estandartes referentes às obras do escritor. A Beija-Flor não chegou a justificar o muito que se esperava dela. Seus dirigentes reconheceram que a escola não tinha condições de lutar pelo título.

Jacarèzinho

Outra escola que não justificou a fama — era apontada como uma das possíveis candidatas ao título — foi a Unidos do Jacarèzinho, campeã da Praça Onze no ano passado. Começando a desfilar às 23h30m, a Jacarèzinho se apresentou com cêrca de apenas 400 componentes, ilustrando a *Cultura Nacional*, enrêdode masiado grande para *Cultu'a Nacional*, enrêdo demasiado grande para ma singela.

Riqueza

A São Clemente mostrou que voltava à Divisão Intermediária — descera ano passado — com ganas de retornar ao asfalto da Presidente Vargas. Entretanto, a escola foi bastante prejudicada pela chuva torrencial em suas evoluções, já não muito ajudadas pela melodia do samba que cantava, algo complicada. De qualquer forma, exibiu riqueza de fantasias, elevado número de componentes e bateria sempre certa. Disputa as primeiras colocações.

Pausa

Logo após à passagem da São Clemente, surgiu a Unidos de Cabuçu, que, mais um ano, em nada lembrou a escola que, há cêrca de cinco anos, desfilava na divisão principal. Apresentou o enrêdo **A Primazia da Bahia** e não marcou sua passagem.

A seguir surgiu a Unidos da Tijuca, com **Danças do Brasil**, bom enrêdo, mas não bem aproveitado. Boa a bateria e muito descuidada a roupa de tôda a diretoria — administrativa e de samba —, na verdade pijamas de setim.

Desfilaram a seguir Lins Imperial, com **Façanhas Heróicas dos Bravos Bandeirantes**, e União de Jacarepaguá, com **Lei Áurea**. A União de Jacarepaguá, com pouca gente, foi uma das escolas que mais se demoraram diante da Comissão Julgadora.

Bahia em festa

Já com dia claro, sem chuvas, a Imperatriz Leopoldinense começou a desfilar diante da Comissão Julgadora, formada então com apenas dois juízes: De Figueiredo, cenógrafo bastante ligado ao samba, e o pintor Vágner Ribeiro, que julgava fantasias. Os demais membros satisfaziam a fome, que era muita. Mas logo voltavam ao palanque após a passagem do abre-alas.

A apresentação da Imperatriz Leopoldinense, a pedido dos membros da Comissão Julgadora, foi bastante rápida, embora muito primorosa, sob o comando do Mestre Jaburu. Ponto alto foram suas alas de baianas e filhas de Iemanjá, todos de pés no chão, sáias rodadas e rendadas muito engomadas. O mestre-sala Agostinho, ao se apresentar diante da Comissão, pela elegância e graça de seus passos, teve em dúvida o seu sexo, com membros acreditando que êle fôsse mulher, dúvida desfeita com a retirada de sua cabeleira. Acabado o desfile, Agostinho, meio sem graça, dizia: — Não sei como vou me explicar com a comadre lá em casa. O samba de Bidi foi cantado pelo povo.

Tradicional

Logo a seguir desfilou a Tupi de Brás de Pina, ricamente vestida, mostrando dezenas de destaques, mas com seu carnaval prejudicado pela pouca inventiva. Ponto alto foi sua bateria, dirigida por Baiano. Seu enrêdo: **Bodas Imperiais**.

Passaram a seguir: Aprendizes da Gávea, com **Dragão do Mar**; Unidos de Padre Miguel, com **Salões e Damas do Império**. A Unidos de Padre Miguel desfilou com grande entusiasmo, apresentando três fantasias muito luxuosas: Pedro II, Viúva Navarro e Conde D'Eu. Sua bateria, com cêrca de 100 homens, foi outro ponto alto.

Para ganhar

A tarde já ia adiantada quando a escola Em Cima da Hora, de João Severino, começou a evoluir, mostrando que era capaz de fechar com galhardia para o samba o grande desfile. Verdadeira multidão assistiu ao desfile da "Pontual" e, entusiasmada, cantou trechos do samba: ... Sempre empunhando o seu fuzil / Em defesa da paz / E da liberdade no Brasil.

Foi a escola que maior número de componentes apresentou, exibiu alas ricamente trajadas e sua principal fantasia de destaque, Maria Madalena representava Anita Garibaldi, dentro do tema *Anita Garibaldi — Amor de revolução*. Bastante aplaudido o carro alegórico que representava o Seival, navio que trouxe Garibaldi ao Brasil. Dificilmente a Em Cima da Hora deixará de subir de categoria.

A última escola a passar, já na bôca da noite, de segunda-feira foi a Caprichosos dos Pilares, apresentando o enrêdo *Brasil em Plena Primavera*. Bom o samba de Carlinhos Sideral e Matias; boa a bateria; regular o seu conjunto.

Arranco e Canários disputam o título

Arranco, do Engenho de Dentro, e Canários, das Laranjeiras, foram os blocos que melhor se apresentaram no Grupo I: dentre os dois, deverá surgir o campeão. O Canários, apesar da riqueza exuberante, foi prejudicado por sua côr única — amarela — que não permite maiores combinações, já que usou o branco como côr neutra, o que não dava contraste às fantasias.

Também se apresentaram muito bem os blocos Vai se Quiser, do Engenho de Dentro, e Foliões de Botafogo, embora não chegassem a alcançar o mesmo sucesso dos dois anteriores. O desfile dos blocos foi altamente prejudicado pela péssima qualidade dos sambas cantados, todos procurando imitar os das escolas de samba, de letras grandes, melodia modorrenta, quase sempre com pouco harmonização, exceção feita à composição apresentada pelo Quem Fala de Nós não Sabe o que Diz.

Abertura

Às 23h10m o Quem Quiser Pode Vir começou a evoluir para entrar, ocasião em que um funcionário da Secretaria de Turismo, Amauri, afirmou para os dirigentes da agremiação: "Não entre que eu ainda não sei se tôda a Comissão Julgadora está formada". Dez minutos depois ordenou o comêço da apresentação.

O Quem Quiser Pode Vir foi bastante prejudicado pela chuva, embora não demonstrasse condições para disputar o título ou as primeiras colocações. Boa bateria, alguns ótimos passistas —e mais nada.

Seguiu-se o Mocidade de Água Santa, com passagem pálida, não se impondo em qualquer item.

O bloco que desfilou a seguir, Batutas de Cordovil, com fantasias até certo ponto pobres, apresentou entretanto uma grande atração: um grupo de malabaristas, fazendo verdadeiras misérias no asfalto, mergulhando com vontade nas verdadeiras lagoas existentes em tôda a extensão da pista.

O Bafo de Bode, de Jacarepaguá, foi uma das duas únicas exceções do desfile. Apesar de muito fraco o seu samba, cantou-o com vontade e tôda a assistência acompanhou um pedaço de seu estribilho. A sua harmonia, comandada por Tapête, estêve ótima, bem como sua bateria.

Mário Filho

O Cometas do Bispo apresentou o enrêdo *Imaginações de Mário Filho*, explorando tôda a vida e a obra do escritor e jornalista. Apresentou no asfalto molhado da Presidente Vargas os Jogos Infantis e da Primavera, o Fla—Flu, o Estádio Mário Filho. Em seu samba foram exaltados os seus livros. Entretanto a apresentação do bloco foi bastante prejudicada pela chuvarada, já que trazia muitas crianças, cujo entusiasmo arrefeceu com a água.

Com a entrada do *Barriga* surgiu o primeiro possível candidato ao título. O bloco de Copacabana, bastante ajudado pelo presidente Miro, da Vila Isabel, apresentou uma bateria enorme, com uma linha de 57 chocalhos. Entretanto, à certa altura, a bateria começou a atravessar, desacertou e, afinal, modificou a cadência do samba. Ponto alto do bloco foram seus ornamentos — seis grandes árvores — que, no domingo, desfilariam pela Vila Isabel. Pelo que demonstrou, desfilando desordenadamente, o Barriga terá que se contentar com uma colocação intermediária.

Muito forte

O Vai se Quiser apareceu após o Barriga e causou muito boa impressão, surgindo como candidato ao título. Conjunto ricamente vestido, ótima bateria, bons destaques, harmonia razoável, bons ornamentos e bastante inventiva. Seu desfile foi muito bem organizado, com as alas evoluindo em tôda a largura da Presidente Vargas, sem abrir grandes espaços.

Quebradeira

Rivais em colocações, rivais no bairro onde estão localizados, o sorteio permitiu uma perfeita aferição das possibilidades do Vai se Quiser e Arranco, com a balança pendendo francamente para o segundo. Seu enrêdo — *Crenças e Crendices Populares* — foi exaustivamente explorado, inclusive com doze fantasias riquíssimas apresentando os símbolos do zodíaco. Ótimo conjunto, alas ricamente trajadas, desfile seguro. A bateria, mais uma vez, deu *show* de cadência, com seus componentes vestidos de filhos-de-santo. Seu samba, fraco, foi razoàvelmente cantado. É candidato seríssimo ao título.

Quando o Canários das Laranjeiras entrou no asfalto molhado já não chovia. Não fôsse pela constante de côres — que se tornou tediosa pelo grande tamanho do bloco, — o Canários poderia ser apontado como dono certo do título, o que lhe garantiria bi. Muito bons seus ornamentos, ricas tôdas as suas fantasias, destaques em profusão, desfile muito bem ordenado. Bateria também ótima. O Canários deve disputar com o Arranco.

Foliões

O Foliões do Botafogo apresentou a bateria melhor e mais ricamente fantasiada de todo o desfile e também andou bem no que se refere a ritmo. Entretanto, sua harmonia foi bastante prejudicada pelas aberturas entre as várias alas, às vêzes chegando aos 50 metros. Muitas fantasias ricas, grande número de componentes. Pouca originalidade nos ornamentos.

Absurdo

O pior desfile da Presidente Vargas ficou por conta do bloco Não Tem Mosquito, que, ao que parece, não tinha diretores de harmonia; se os tinha, êles não trabalharam. Bloco com número de componentes bastante inferior aos que o antecederam, tentou, através da abertura de seus elementos dar uma ilusão de grandeza — o que não conseguiu e acabou por destruir completamente sua harmonia. Havia alas no Não Tem Mosquito que desfilaram distanciadas mais de cem metros uma das outras.

Um samba

Fechando o desfile, já manhã clara, entrou o Quem Fala de Nós Não Sabe o Que Diz. Pobre de fantasias, com poucos destaques, a direção de harmonia do Quem Fala soube armar muito bem seus componentes, desfilando coeso para se defender nos itens em que poderia enfrentar os adversários. Seu samba, o único que pode ser apontado como à altura do espetáculo, foi bem cantado, garantindo perfeita harmonia. Sua bateria, muito boa, teve no diretor Banacuca um regente que soube sempre manter a mesma cadência. Seu desfile, sempre em andamento, também foi perfeito. O povo cantou com o bloco várias passagens do samba, principalmente seu fecho: "Na imaginação pareço ouvir / O trecho inicial do Guarani / Lararara / Lararara / Exalto Carlos Gomes, o imortal / Nossa grande glória musical.

Paraíso e Uraiti brigam na Praça XI

Paraíso de Tuiuti, com **São Cristóvão, Bairro Imperial**, e Unidos de Uraiti, com **Mistérios e Lendas do Rio-Rei**, foram as duas escolas que mais entusiasmo despertaram entre os que assistiram ao desfile da Praça Onze, onde a principal novidade foi uma comissão julgadora formada inteiramente de estudantes, que agradaram aos sambistas, pelo entusiasmo e respeito com que acompanharam todo o desfile — o exemplo fica para os próximos anos, se possível nas três divisões.

Outra boa apresentação foi a da União da Ilha do Governador, apresentando **A Revolução dos Alfaiates**. A escola trazia na bateria o jogador Brito, que acabou tendo que dar seu chapéu a um dos membros do júri. Também se apresentaram muito bem as escolas Independentes do Zumbi, com **A Aventura dos Bandeirantes**, Cartorinhas de Caxias, com **Imagens da Bahia**, e Unidos da Vila de Santa Teresa, com **Epopéia ao Samba**.

As escolas

Pela ordem de desfile, com seus respectivos enredos, as escolas que se apresentaram na Praça Onze foram as seguintes: União de Vaz Lôbo, **Anjo do Brasil**; Independentes de Mesquita, **Marília, Noiva da Inconfidência**; Independentes do Zumbi, **A Aventura dos Bandeirantes**; União da Ilha do Governador, **A Revolução dos Alfaiates**; Inferno Verde, **Riquezas do Brasil**; Unidos de Nilópolis, **Exaltação a Joaquim Nabuco**; Unidos de Manguinhos, **Fonte dos Amôres**; Unidos da Vila de Santa Teresa, **Epopéia ao Samba**; Unidos de Éden, **Transmigração da Família Real**; Caprichosos do Centenário, **Castro Alves**; Império de Marangá, **Bailado Histórico do Rio de Janeiro**; **Unidos do Uraiti, Mistérios e Lendas do Rio-Rei**; Cartolinhas de Caixas, **Imagens da Bahia**; Unidos da Vila São Luís, **Mestre Valentim**; Unidos da Ponte, **Brasil, Berço de Heróis**; Império de Campo Grande, **Exaltação a Francisco Freire Alemão**; Paraíso do Tuiuti, **São Cristóvão, Bairro Imperial**.

ESCOLAR-JS

O carnaval da Educação

Adolfo Martins

No super desfile das escolas de samba houve uma ausência imperdoável, embora tenha passado despercebida.

Poucos notaram que a Escola de Samba da Educação — cujos membros honorários são aquêles que se fantasiaram, desde março do ano passado, de doutôres da educação — não teve coragem de se submeter à apreciação dos 100 mil populares que acompanharam, na Avenida Presidente Vargas, a maior festa carioca.

O seu enrêdo já estava traçado, há muitos meses: "a deseducação no Brasil". Ou então: "como analfabetizar a juventude". Ou ainda: "A educação em ritmo de tartaruga". Como se pode observar, temas para o enrêdo daquela escola não faltaram. E também não faltavam sambistas. O mestre-sala seria o próprio Ministro da Educação. Outra figura de grande destaque seria o seu Chefe de Gabinete, capaz de — ao ouvir a maior de tôdas as vaias da cidade — afirmar consigo mesmo: "falem, bem ou mal, mas não deixem de falar em mim".

Todos podem imaginar a importância da presença daqueles que brincam com a Diretoria do Ensino Superior, para maior brilho à Escola de Samba da Educação. O seu diretor teria a responsabilidade de comandar uma bateria bem desafinada, vibrando uma batuta quebrada. Assim estaria levando à compreensão popular o retrato real da sua diretoria.

Rodeando o Ministro da Educação, protegendo-o da vaia que seria desencadeada, ininterruptamente, durante a apresentação de sua Escola de Samba — desengonçada, desarrumada, desacreditada —, estariam os badaladores de tôdas as matizes.

Foi uma pena. Uma pena que a Escola de Samba da Educação não comparecesse à Avenida Presidente Vargas. Uma pena, sobretudo, porque seria a melhor de tôdas as oportunidades para se mostrar ao povo que o ensino, hoje, é um carnaval permanente. Uma pena, sobretudo, porque se perdeu a melhor de tôdas as oportunidades para se ouvir a mais entusiástica de tôdas as vaias já presenciadas pela cidade.

Vaias endereçadas àqueles que se utilizam da máquina governamental, para proveito próprio, mas que têm mêdo de enfrentar o julgamento popular. Vaias endereçadas àqueles que se escondem nas suas fantasias — que êles julgam, como crianças, ser uma realidade — e se escondem nos gabinetes atapetados dos conchavos palacianos.

Foi uma pena sim.

A Escola de Samba da Educação constituiu uma ausência imperdoável na Avenida Presidente Vargas.

X X

Passados êsses dias de carnaval, até que o Govêrno poderia — atendendo a um apêlo uníssono da juventude — despir a fantasia (que custa tão caro ao País e à sua juventude) de todos os que brincam de "doutôres da Educação" e que cantam o hino da incompetência, cuja letra — representada pela inépcia — é a maior de tôdas as piadas. Ninguém a decorou. Cada um diz uma coisa diferente. Ninguém a entende. E existem até trechos em inglês.

A Escola de Samba da Educação poderia receber uma onda de aplausos. A maior onda de aplausos já vista. Mas teria de desfilar com um ritmo seguro. Sua bateria não poderia cometer nenhuma falha. Ao passar, não poderia provocar nem o protesto nem a lágrima de nenhuma mãe. Seu mestre teria de ser um homem seguro dos rumos e das atitudes que deveria adotar. Não poderia ser um homem que tem mêdo da chuva.

Exatamente porque ela não preenchia essas condições mínimas — que o povo sabe sentir — exatamente por isto, é que ela não quis se expôr ao risco de mostrar o que é, hoje, o ensino no País.

Ela teve mêdo também de encontrar, pela frente, desafiando-a, convidando-a para um confronto de responsabilidade, o bloco dos excedentes. Um bloco integrado por um grupo de jovens que cantavam um hino de desespêro, um hino de desconfiança, um hino de desafio.

X X

Foi uma pena. Uma pena que aquêles que se fantasiaram de "doutôres da educação" não tivessem coragem de mostrar que tudo quanto se fala de ensino no Brasil, é um autêntico carnaval.

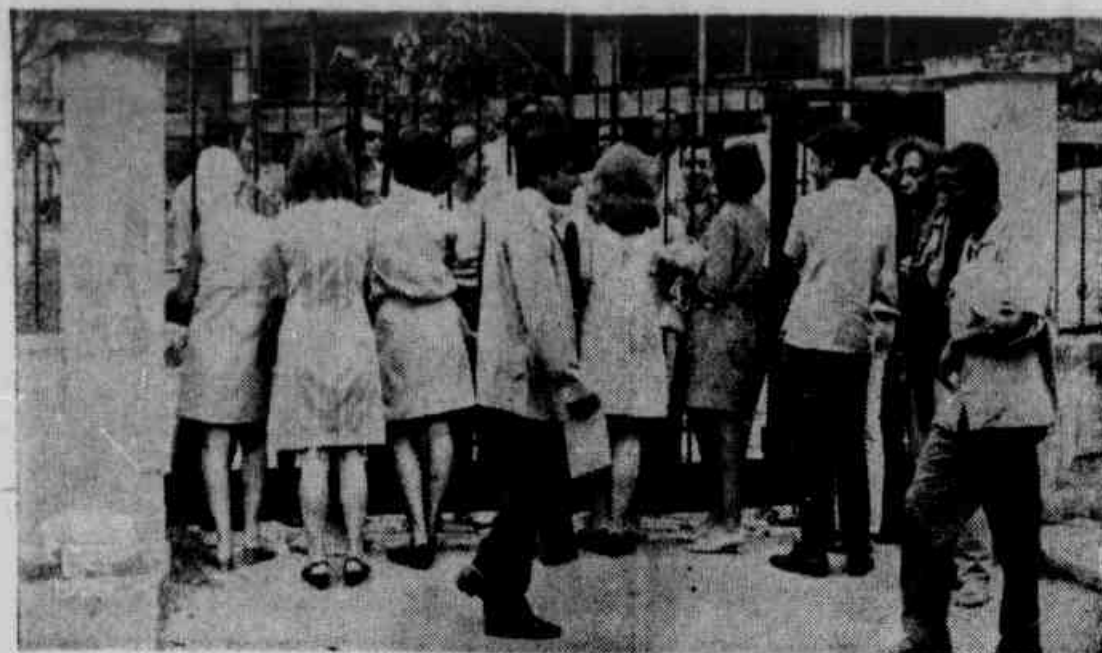
Foi uma ausência imperdoável. Simplesmente, porque com essa ausência, aquêles que se fantasiaram de "doutôres da educação", num carnaval prolongado e que tem custado tantos sacrifícios à juventude, não puderam ser desmascarados sob o pêso da vaia.

Ela não compareceu ao desfile.

Mas existe.

A Escola de Samba da Educação encontra-se instalada num suntuoso palácio, ali bem no centro da cidade. E dispõe de muitos milhões. Apenas não possui um mestre habilidoso, nem um sambista honesto e nem muitos foliões que entendam do samba da educação.

Foi uma ausência imperdoável.

Excedentes vão pedir dinheiro ao povo

Um portão separa os antigos colegas

Caso a Diretoria do Ensino Superior continue na indefinição sôbre a liberação de recursos para a matrícula dos 125 excedentes da Escola de medicina e Cirurgia, os próprios estudantes estão dispostos a iniciar uma coleta junto ao povo, ao comércio e à indústria, objetivando arrecadar os 650 milhões antigos exigidos pelo diretor da escola, para ampliação de 125 vagas no primeiro ano.

Ontem, um grupo de excedentes daquela escola se aglomerou junto ao portão de entrada, para impedir que qualquer excedente do Estado do Rio fôsse matriculado, alegando que "nós temos prioridade, pois somos vestibulandos da própria escola e a Diretoria do Ensino Superior não tem critérios para matrícula dos excedentes".

Nem sabe

Um dos assessôres do Secretário Escola de Medicina e Cirurgia afirmou, taxativamente, que "o último prazo para matrícula é hoje (ontem) e não recebi nenhuma informação para aceitar excedentes do Estado do Rio". Êle revelou também que recebeu dezenas de telefonemas, depois da nota distribuída pelos excedentes, denunciando a existência de uma carta pela qual a Diretoria do Ensino Superior assegurava a matrícula de 125 excedentes fluminenses.

Exatamente por isto, precavendo-se, os excedentes cariocas aglomeraram-se, ontem, à entrada da escola, para impedir a entrada de seus colegas do Estado do Rio, caso fôssem, realmente, solicitar as matrículas.

Nenhum incidente, entretanto, ocorreu, pois apenas um ou outro aluno compareceu à secretaria da escola, para pedir informações, sendo encaminhados à Diretoria do Ensino Superior.

Campanha

O professor Alberto Meirelles, diretor da Escola de Medicina e Cirurgia, pede uma verba de 650 milhões antigos, para ampliar as vagas necessárias à matrícula dos excedentes. Assim, caso a Diretoria do Ensino Superior não se manifeste, definitivamente, sôbre o problema, os próprios alunos pensam em sair para as ruas, arrecadando doações públicas.

"As promessas da Diretoria do Ensino Superior, depois do golpe daquela carta em que asseguram a matrícula de excedentes do Estado do Rio, já não nos satisfazem, pois queremos é sentir uma atitude concreta e real", afirmou ao JS um dos membros da comissão dos excedentes.

sO outros

Sôbre os outros 800 excedentes de medicina, êles continuam o movimento, devendo se reunir, hoje, na AMEG — Associação Médica do Estado da Guanabara. — Êles organizaram o bloco dos excedentes que desfilou, durante o carnaval, exibindo faixas de protesto, tais, como: "queremos estudar". "Exigimos vagas". "O País precisa de mais médicos". "Lutamos por um direito nosso".

Também as excedentes das escolas normais continuam a sua campanha, e poderão voltar a se concentrar em frente à Assembléia Legislativa, para pressionar a votação do anteprojeto apresentado pelo deputado Nina Ribeiro.

A matrícula veio, mas não foi para todos

Aluno confirma corrupção

Os estudantes que denunciaram a existência de corrupção dentro do Colégio Rivadávia Corrêa distribuíram uma nota, ontem, salientando que, apesar da presença de policiais na escola e das ameaças que vêm recebendo da direção daquele estabelecimento de ensino, não estão dispostos a recuar na sua luta.

Naquela nota, êles pedem às autoridade da Secretaria da Educação para que acompanhem o desfêcho final das apurações da comissão de inquérito — cujos membros, para os alunos, são amigos do diretor da escola — que "não vai resultar em coisa alguma, pois estamos sendo colocados no banco dos réus, sòmente porque denunciamos a quebra de sigilo de provas, ao pêso de ouro".

"O diretor iniciou uma verdadeira escalada contra a gente, começando por ameaçar nossos colegas com punições e anunciar o fechamento do grêmio", afirmam aquêles alunos.

E continuam: "Não estamos dispostos a nos silenciar e vamos levar até o fim essa briga que compramos contra a corrupção, não importando as conseqüências". E perguntam: "Será crime a gente gritar contra o que está errado?"

Como se sabe, êsse problema de quebra de sigilo naquela escola surgiu no final do último ano letivo, quando membros do Grêmio afirmaram que "muitas provas tinham sido vendidas pelos professôres".

Depois do fato ter chegado ao conhecimento da Secretaria de Educação, constituiu-se uma comissão que está encarregada de apurar as denúncias, mas os estudantes não acreditam que o assunto pode ser colocado em pratos limpos: "Os membros da comissão são amigos do diretor", frisam.

Inteirando-se dos fatos que ocorrem no Colégio Rivadávia Corrêa, a AMES — Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários — distribuíram uma nota oficial, solidarizando-se com o movimento de seus colegas. "Estamos apoiando-os integralmente e êles podem contar conosco", ressalta a nota, assinada pelo presidente daquela entidade estudantil.

NOTA AOS ALUNOS

Esta nota foi distribuída, ontem, no Colégio

Pròvàvelmente todos vocês já tomaram conhecimento, inclusive pela imprensa, das ocorrências que abalaram o Rivadávia.

A verdade, no entanto, é muitas vêzes deturpada para proteger os interêsses dos envolvidos. O que houve de concreto foi que um grupo de alunos teve a coragem de denunciar ao Diretor do Colégio as irregularidades havidas nas últimas palavras parciais, com a quebra de sigilo das mesmas através da sua venda aos alunos, num "mercado negro" inconcebível.

Este crime foi perpetrado contra os alunos, contra jovens, contra mentalidades em formação, e os que compraram provas não são comparsas, mas sim vítimas de um esquema inescrupuloso.

O Diretor do Colégio, no entanto, ao invés de tomar as providências cabíveis no que tange à função dos responsáveis pela venda das provas, voltou-se contra os alunos que protestaram, denunciando-se assim como conivente.

Seguiu-se uma série de arbitrariedades contra o grupo de alunos que ficou por acreditar em honestidade, em justiça, e em moral. O professor de matemática, De Carlo, ameaçou de agressão um dos alunos após tentar convencê-lo a "esquecer" os fatos. Frustrado em seu intento inventou ter êste aluno tentado agredir a êle, fato que inúmeras testemunhas já contestaram. De uma maneira geral todos os alunos que protestaram contra a venda das provas foram impedidos de matricularem-se no Colégio, numa atitude descabida que não encontra apoio em qualquer dispositivo legal. Tanto assim que a Justiça obrigou o Diretor a matricular 3 dêles numa liminar concedida a um mandado de segurança impetrado pelos alunos denunciantes. O único aluno a afirmar tais ameaças e da calúnia do Professor De Carlo tem na Secretaria de Educação um processo de expulsão encaminhado pelo Diretor do Colégio. Qual o crime dêsses alunos? Tentaram ser honestos num ambiente minado pela corrupção.

Os alunos que lutaram contra a quebra de sigilo, defendendo os interêsses de seus colegas, estão agora sendo perseguidos implacàvelmente por aquêles que tiveram seus interêsses excusos ofendidos.

Apelaram para a Secretaria de Educação e foi instaurada uma comissão de inquérito que já ouviu vários alunos. Não obstante, alguns por têrmos infundados e injustificáveis, teriam negado a quebra de sigilo, já foram reunidas provas suficientes para afastar do cargo o Diretor do Colégio e alguns membros do Corpo Docente. Porém até agora a comissão não emitiu seu parecer.

Os fatos mostram que o Colégio Rivadávia Correia está sendo transformado num antro em que a corrupção deforma e vitima os jovens que ali estudam.

A hora é de união e firmeza. Somente os alunos podem pôr um paradeiro às arbitrariedades, pois são êles os vários interessados em que o Colégio seja realmente um colégio e não uma escola de banditismo.

Todos os alunos do Rivadávia Correia devem cerrar fileiras em tôrno da luta comum na defesa dos seus direitos, em defesa de um mínimo de dignidade numa casa que os mestres afirmam ser — pelo menos teòricamente — o segundo lar de uma juventude sadia.

BACARDI fêz festa para turista ver

Sob o comando do Rei Momo, a alegria imperou sábado à noite, no Hotel Glória, onde Bacardi fêz a festa para os 850 turistas europeus e norte-americanos ali hospedados durante o Carnaval. Os visitantes vibraram intensamente com a espetacular exibição da Escola de Samba Império Serrano e, contaminados com o ritmo de nossa música, entregaram-se de corpo e alma à folia, chegando mesmo a emular os passos que mais os empolgaram. Em meio ao show, foi servido um coquetel especialmente preparado por Bacardi para os turistas.

MEC ASSINA CONVÊNIO

O Ministério da Educação e Cultura firmou, ontem, o convênio com a UNESCO, no sentido de obter assessoramento técnico para para o programa de construções escolares, ao Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares — que funciona sob a cordenação direta da direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — a execução do convênio.

Ao assinar o convênio, o Sr. Gonzalo Abade Grijalva, diretor do Centro Regional de Construções Escolares para a América Latina, destacou a importância de expandir as salas de aulas, como condição básica de fortalecer o ensino na América.

Segundo aquêle convênio, a UNESCO se compromete a assessorar o Grupo Nacional em projetos específicos, enviando peritos ao nosso país para participarem de cursos ou seminários estaduais ou nacionais, além de apoiar o envio de peritos em construções escolares, sempre que forem solicitados.

De sua parte, o MEC se compromete a coligir e analisar a informação referente às necessidades de formulação de programas em nível nacional, estadual ou municipal, bem como elaborar e executar projetos em caráter experimental, promover a coordenação de programas zonais de construções escolares, e promover a unificação, em nível regional, de critérios pedagógicos. Ainda constitui responsabilidade do MEC, promover junto à indústria local, a produção dos materiais e equipamentos considerados adequados à execução dos projetos.

Vestibular na UFF já tem datas

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense marcou, para os dias 4 e 5 de março, as provas da segunda etapa, Biologia e Física, respectivamente, para selecionar os candidatos às 98 vagas restantes do 1.º vestibular para a 1.ª série do curso de Odontologia.

Nos dias 1 e 2 de março, das 9 às 15 horas, estarão abertas as inscrições para o curso de habilitação, exigindo-se os seguintes documentos: a) cartão de inscrição da 1.ª etapa do concurso; b) requerimento do candidato; c) entrega do Boletim fornecido aos candidatos que tiverem obtido nota 5 ou superior a 5 na prova de Ciências, realizada na 1.ª etapa.

As provas

A hora e o local das provas de Biologia e Física serão divulgados no ato de inscrição. As provas obedecerão ao tipo tradicional e o regime será classificatório, sendo aproveitados os 98 primeiros colocados.

Jornalismo agora é comunicações

O Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro será transformado, hoje, às 18h, em Faculdade de Comunicações, continuando a série de desmembramentos previstos para a faculdade que funciona na Avenida Presidente Antônio Carlos.

A solenidade será presidida pelo Reitor Moniz de Aragão, na sede da própria reitoria, na Avenida Pasteur, e contará com a participação do seu diretor, professor José Carlos Lisboa, que já vinha dirigindo o antigo Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia.

A nova unidade da universidade, apesar de funcionar êste ano dentro dos moldes do antigo curso, terá, no próximo ano, nova estrutura curricular. Os dois primeiros anos serão de adaptação e os dois seguintes de especialização, ocasião em que o estudante da Faculdade de Comunicações poderá escolher os cursos de Editoração, Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas.

Mujalo tem destaque certo no melhor páreo

Mujalo mais uma vez vai ser a fôrça lógica num páreo na distância de 1.000 metros, pois é um animal especialista em tiros curtos e existem poucos animais nas pistas nacionais capazes de enfrentá-lo neste percurso.

A sua última apresentação foi um *show* de velocidade, porque ganhou em *canter* de Irajá marcando 1m1s1/5 na pista de areia leve, não sendo exigido em parte alguma do percurso pelo freio J. Reis que o conhece a fundo realmente. Seguiu em grande forma técnica e seus responsáveis depois desta apresentação, esperam sòmente colocá-lo na raia para competir em páreos clássicos de tiros curtos.

Na dupla

A coisa mais difícil desta terceira carreira da noite de hoje é mesmo a formação da dupla, pois, Alzon na raia pesada aparece com mais possibilidades que Alicondom e Irarare, podendo mesmo se tiver uma direção calma por parte de P. Alves ameaçar o favoritismo de Mujalo. A última exibição do pensionista de Paulo Morgado foi frente a Indigo na pista de grama onde seu rendimento realmente não é tão grande como da areia. É um cavalo que quando reaparece corre muito, daí ser um perigo caso o franco favorito venha a fracassar.

Azares

Itarare e Alicondom podem ser apontados como os bons azares no páreo, principalmente o conduzido de J. Machado que é muito poupado nos exercícios e vem à raia sòmente para competir quando tem chance. Alicondom é um animal cheio de altos e baixos, mas, estando nos seus bons dias vai atropelar forte mesmo na distância curta de 1 000 metros. Silêncio que tem 1m4s no quilômetro de trabalho, é outro que pode surpreender na pista anormal.

Holanda aguerrida é ponto de A. Santos

Holanda que estreou correndo aceitàvelmente na última semana, agora muito mais aguerrida, vai custar para perder e aparece realmente como um dos melhores pontos de A. Santos para a corrida de sábado, na Gávea.

Sábado

1.° Páreo — às 14h — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00 — Grama — Handicap Especial.

1—1 Old Neide, J. Queirós . 1 53
2—2 Ambição, M. Silva ... 6 59
3—3 Oscura, A. Machado .. 3 53
4 Cora-Linda, M. Carva. 4 51
4—5 G. Girl, A. Ricardo .. 5 59
" Fianna, J. Machado .. 2 58

2.° Páreo — às 14h30m — 1 200 metros — NCr$ 1.600,00

1—1 Best Blue, A. Ricardo . 2 57
2 Chepiá, A. Ramos .. 3 57
2—3 Mambrum, D. Santos . 2 57
4 Zaun, D. Moreira 7 57
3—5 S. K., L. Santos ... 1 57
6 Gurundi, J. Queirós .. 6 57
4—7 Penógrafo, D. P. Silva 4 57
8 L. de Bagé, A. Hadec. 8 57

3.° Páreo — às 15h — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00

1—1 Holanda, A. Santos ... 4 56
2 Orbeniz, J. Pedro F.° . 8 56
2—3 Preditora, A. Hodecker 3 56
4 Carolina (*) J. Borja . 1 56
3—5 Emula, J. Tinoco 2 56
6 Tribuna, C. A. Sousa . 5 56
4—7 Intacta, D. Santos 7 56
" Haeté, F. Pereira F.° . 6 52

4.° Páreo — às 15h30m — 1.600 metros — NCr$ 2.000,00 — Corpo de Fuzileiros Navais do Brasil

1—1 Fatorial, J. Borja ... 3 56
2 Hu, H. Ferreira 6 56
2—3 Rabujento, J. Pinto .. 8 56
4 Imbróglio, J. Santana 4 56
3—5 Algaroba, N. Correrá . 5 54
" Sândalo, S. Silva 10 56
6 Rás Gusa, F. Per. F.° 7 54
4—7 Mônaco, J. Tinoco ... 9 56
8 Pussy Cat, J. Reis ... 2 54
9 Totian, J. Queirós ... 1 56

5.° Páreo — às 16h — 1,200 metros — NCr$ 1.600,00

1—1 Gibeline, F. Estêves .. 5 54
2 Albione, J. Gil 4 54
2—3 Maroñas, H. Vasconc. . 7 58
4 Lira, L. Santos 8 58
3—5 Iarapu, J. Pinto 8 54
6 Belfiore, J. Reis 1 54
4—7 Serein, J. Queirós ... 6 54
8 Eglanta, A. M. Ca..m. 3 54

6.° Páreo — às 16h30m — 1 200 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting

1—1 N. do Sul, C. Diz Ros 4 59
" Itinga, R. Carmo 1 56
2—2 Casta Diva, J. Queirós 8 55
3 Joinha, D. Santos ... 11 56
4 Straika, A. Ramos ... 9 55
3—5 Trempe, M. Henriq. . 10 59
6 F. City, J. Correia ... 3 59
7 B. Sicília, A. Ricardo 6 58
4—8 G. Charm, J. Mach. . 7 55
9 L. Fortuna M. Silva .. 5 59
9 M. Eliete E. Marinh .o 2 51

7.° Páreo — às 17h — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting

1—1 Nurmi, F. Meneses .. 4 58
2 Floridiana, D. F. Gr. 1 56
3 Sedrin, J. Ramos 13 58
2—4 Atirado, J. Brizola .. 12 58
5 Dana, J. Pedro F.° .. 8 56
" D. Regina, F.° 11 56
3—6 Resko, B. Santos ... 9 58
7 Muguinha, M. Niclev. 14 56
7 Getecê, C. Tarouq. . 10 56
8 Porilho, E. Marinho .. 3 58
4—9 Larg[illegible]o, O. Cardoso 6 59
10 Trepo, C. A. Sousa .. 7 58
11 Turupiga, P. Alves .. 5 56
12 Gurufinha, J. Queirós 2 56

8.° Páreo — às 17h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting

1—1 Corcel, H. Vasconc. . 7 58
2 Vanloo, J. Pinto 12 52
3 Z. Pretinho, F. Menes. 9 54
2—4 Celso, A. M. Caminha 5 58
" A. Sim , J. Tinoco .. 2 58
5 Kangaroo, O. Cardoso 8 56
3—6 Samovar, F. P. F.° . 1 58
" Mengo, J. Paulielo . 4 58
7 Lancelot, A. Ricardo . 3 57
4—8 Ragamuffin, J. Silva . 6 54
9 V. Boy, J. Machado . 11 58
10 Depes, J. Santana ... 10 55

Bethesda é fôrça no páreo clássico

Bethesda, que é tida em alta conta na sua cocheira, volta à raia como uma das fôrças no Grande Prêmio Ministério da Agricultura, e normalmente deverá ser a favorita do público apostador. Nirica, outra potranca de categoria é a segunda fôrça aqui.

Domingo

1.° Páreo — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00.

1—1 Hannibal, J. Santana . 8 57
2 Smiles, D. P. Silva ... 6 57
2—3 Cativante A. Marçal .. 1 57
4 Machan P. Alves 4 57
3—5 Mi Rey A. Ricardo ... 3 57
6 Ulesim J. Brizola 5 57
4—7 Zé Falsca, C. Diz Ros 7 57
8 Caribu, D. F. Graça ,.. 2 57

2.° Páreo — às 14h30m — 1.600 metros — NCr$ 2.000,00

1—1 Fuche, M. Silva 1 54
2—2 Urlany, J. Borja 5 58
3—3 H. Autumn, F. Maia . 4 54
4 Melibéa, L. Santos ... 2 52
4—5 Istagan, J. Machado . 6 54
" Icaro, J. Gil 3 54

3.° Páreo — às 15h — 1.600 metros — NCr$ 2.000,00

1—1 Icaro, J. Machado 5 56
" Iberian, J. Borja 7 56
2—2 Auburn, J. Pinto 3 56
3 B. Pedrosa, J. Queirós . 2 56
3—4 Don Gosik, N. correrá . 4 56
5 Belvedere, A. M. Cam. 1 56
4—6 Admiral, J. Reis 6 56
7 Lole, D. Moreira 8 56

4.° Páreo — às 15h30m — 1.000 metros — NCr$ 3.000,00 — (Grama)

1—1 Jasmin, J. Machado .. 7 55
2 Jando, J. Santana ... 1 55
2—3 Naldinho, O. Cardoso . 2 55
4 Goiano, J. Pinto 6 55
3—5 Chambertin, J. Reis .. 9 55
" Util, P. Alves 3 55
4—6 Angai, J. Brizola 4 55
7 Style, M. Silva 5 55
8 Zupal, J. Tinoco 8 55

5.° Páreo — às 16h — 1.000 metros — NCr$ 8.000,00 — Grande Prêmio Ministério da Agricultura — (Clássico)

1—1 Bethesda, P. Alves .. 11 55
" Fita Azul, J. Reis ... 9 55
2—2 Nirica, A. Ricardo .. 3 55
" Dabohêmia, A. Ramos 10 55
3 Sacarina, J. Pinto ... 2 55
3—4 Nachma, O. Cardoso . 7 55
" M. Cadir, J. Machado 6 55
5 Iuruá, F. Estêves ... 4 55
4—6 Timonette, M. Silva . 8 55
7 Zanoquinha, D. More. 5 55
8 H. Night, F. Maia 1 55

6.° Páreo — às 16h30m — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00 — (Betting)

1—1 Horco, A. Santos 10 56
" Invencível, D. Moreno 3 56
2 G. Prince, C. Diz Ros 6 56
2—3 Irônico, M. Carvalho . 4 56
4 Ming, J. Tinoco 1 56
5 Rondante, E. Marinho 5 56
3—6 Allumeur, J. Pedro F.° 12 56
7 Mug, J. Pinto 9 56
8 H. Grenito, J. Costa . 2 56
4—9 Belicoso, A. Ramos .. 11 56
10 Umeral, D. Santos ... 7 56
11 Falucho, J. Santana . 8 56

7.° Páreo — às 17h — 1.200 metros — NCr$ 1 600,00 — (Betting)

1—1 El Furia, J. Queirós . 11 58
2 Lulura, D. Santos ... 10 54
3 W. Hunter, S. Silva . 9 54
2—4 Artisan, H. Vasconc. . 12 58
5 Guindu, J. Pinto 8 58
6 Cadenero, J. Brizola . 4 54
3—7 El Zig, J. Graça 7 58
" N. Amigo, D. F. Gr. 6 54
8 Gaillard, F. Estêves .. 5 54
4—9 Querosene, J. P. F.° . 1 54
10 Folgadão, J. Tinoco . 2 54
11 R. Fox, M. Henrique 3 54

8.° Páreo — às 17h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.200,00 — (Betting)

1—1 V. Girl, J. Borja 10 58
2 Bugatti, J. Machado . 6 54
2—3 Arabilur, S. Silva 1 58
4 Octavo, J. B. Paulielo 3 56
3—5 P. Valente, R. Carmo 7 54
6 Estoniana, E. Marinho 9 51
7 Neidoca, F. Maia 8 58
4—8 Village, A. Ramos .. 5 54
9 Saga, F. Meneses 2 54
10 Eliane A. J. Santana 4 54

Montarias e retrospectos para hoje

1.° páreo — às 22h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueia	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Armada	56	8	J. Pinto	1.° Virajuba	R. [illegible]	1.300	1'26"1	AP
2 Cantemina	57	6	C. R. Carvalho	6.° Saga	M. [illegible]	1.300	1'23"2	NL
2—3 Virajuba	58	1	J. Tinoco	2.° Armada	M. F. Neves	1.300	1'26"1	AP
4 La Garçone	53	2	J. Ramos	8.° Saga	J. Carrapito	1.300	1'23"2	NL
3—5 Ridare	56	5	J. Machado	3.° Armada	A. Rosa	1.300	1'26"1	AP
6 Vanga	52	3	E. Marinho ap4	5.° Armada	G. Ulloa	1.300	1'26"1	AP
4—7 H. Sunrise	57	4	R. Carmo apl	1.° Jandinha	Z. D. Guedes	1.000	1'04"3	NL
" Diorling	56	7	J. Gil	4.° Armada	Idem	1.300	1'26"1	AP

2.° páreo — às 20h50m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueia	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Chanceler	57	2	J. Gil	3.° Muiraquitã	Z. D. Guedes	1.300	1'25"	NP
2 Mignaro	56	10	A. Macahdo	5.° Karrito	B. Costa	2.000	2'13"2	AL
2—3 Taiamã	57	3	J. Pinto	4.° Forest	C. Gomez	1.000	1'02"4	NL
4 Salvatore	53	4	J. Queirós apl	10.° Kangaroo	A. Morales	1.300	1'24"4	NP
3—5 Rowdy	57	9	C. R. Carva.	3.° Forest	A. Nahid	1.000	1.03. 4	NL
" Rallye	52	6	L. Santos	5.° Muiraquitã	Idem	1.300	1'25"	NP
6 El Sirôco	56	8	J. Pedro F.°	4.° Kangaroo	A. Correia	1.300	1'24"4	NP
4—7 Tom Jones	58	5	J. Reis	5.° Mengo	A. Vieira	1.600	1'43"	AP
8 Sotero	56	1	J. M. Santos	6.° Kangaroo	M. Araújo	1.300	1'24"4	NP
9 Lippi	52	7	O.F. Silva Apl	7.° Kangaroo	E. Caminha	1.300	1'24"4	NP

3.° páreo — às 21h20m — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueia	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Mujalo	58	4	J. Reis	1.° Irajá	A. Araújo	1.000	1'01"1	AL
2 Ibitiporã	54	5	Não corre	1.° Birk	E. Pereira	1.000	1'03"3	NP
2—3 Alicondom	57	7	J. B. Paulielo	2.° Drive-In	L. Ferreira	1.300	1'21"	NL
4 Este	57	6	C. Morgado	6.° Drive-In	C. Morgado	1.300	1'21"	NL
3—5 Alzon	58	2	P. Alves	3.° Indigo	P. Morgado	1.000	57"4	GL
6 Silêncio	57	8	F. Maia	8.° Spry	N. Pires	1.200	1'14"2	AL
4—7 Itarare	52	1	J. Machado	3.° Mujalo	E. Freitas	1.300	1'16"4	GL
" Geiser	58	3	J. Queirós apl	6.° Zé Boneco	Idem	1.600	1'45"	AP

4.° páreo — às 21h50m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueia	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Forest	56	3	L. Carlos ap3	1.° Prado	J. Piotto	1.000	1'03"4	NL
2 Ho-Nan	58	10	C. R. Carva.	9.° Kangaroo	M. Medes	1.300	1'24"3	NP
2—3 Feiticista	55	5	A. Ricardo	8.° Muiraquitã	J. Ricardo	1.300	1'25"	NP
4 Batenzambá	58	7	J. Barbosa ap4	7.° Muiraquitã	J. S. Sousa	1.300	1'25"	NP
3—5 Vando	55	8	J. Queirós apl	2.° Carinho	A. Morales	1.400	1'30"4	AP
" Dr. Osmane	58	2	H. Vasconc.	4.° Muiraquitã	Idem	1.300	1'25"	NP
6 Pehlo	57	1	L. Carvalho	3.° Z. Pretinho	Z. D. Guedes	1.000	1'03"2	NL
4—7 Fotochar	56	9	F. Pereira F.°	11.° Maladroit	E. Pereira	1.200	1'16"2	AL
8 Molicho	53	4	J. Borja	2.° Kangaroo	A. Nahid	1.300	1'24"4	NP
" Massacre	53	6	M. Alves ap4	13.° F. Fingure	Idem	1.400	1'03"	AP

5.° páreo — às 22h20m — 1.600 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueia	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Rei David	58	2	O. Cardoso	1.° Fuco	W. Aliano	1.600	1'43"3	NP
2 Al-Jabbar	57	8	E. Marinho ap4	6.° Masaccio	R. Tripodi	2.100	2'17"4	NP
3 Rei de Monial	52	6	J. Machado	8.° Eddie	C. Morgado	2.100	2'10"2	NP
2—4 Fuco	58	1	J. Borja	2.° Rei David	F. F. Lavôr	1.600	1'43"3	NP
" Loyal	53	3	J. Pedro F.°	10.° Fido	Idem	1.300	1'23"1	AL
5 Ibitiporã	54	10	Não corre	1.° Birck	F. Pereira	1.000	1'03"3	NP
3—5 San Isidro	54	5	J. Pinto	3.° Rei David	C. Gomez	1.600	1'43"3	NP
7 Maipú	50	9	J. Queirós apl	7.° Fido	S. D'Amore	1.300	1'23"1	AL
8 Good Hound	55	4	R. A. Pinto	2.° Isquion-67	M. Mendes	1.600	1'42"3	AL
4—9 Catatáu	55	12	F. Pereira F.°	7.° Rei David	O. Serra	1.600	1'43"3	NP
10 Sansoville	53	11	A. Ramos	3.° Fido	H. Silva	1.300	1'23"1	AL
11 Mar Claro	54	7	W. Machado	7.° Fuco	E.C. Pereira	1.500	1'35"4	AM

6.° páreo — às 22h50m — 1.600 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueia	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Rouxinol	58	11	A. Marçal	2.° Uncle	O. Serra	2.200	2'28"3	AM
2 Don Cláudio	53	1	J. Borja	9.° Loyal	O. F. Reis	1.300	1'22"3	NL
3 Resgate	58	3	C. Tarouq ap3	7.° Birk	A. V. Neves	1.300	1'23"4	NL
2—4 Estuário	57	8	M. Silva	13.° Rei David	J. Coutinho	1.600	1'43"3	NP
5 M. Encantado	55	6	R. A. Pinto	11.° Quantilo	W. Pedersen	1.600	1'45"3	NP
6 Tabacar	50	7	J. Santana	1.° J.-Prince	R. Carrapito	1.600	1'45"4	NL
3—7 Biscainho	53	2	O. F. Silva apl	8.° Birk	C. Pereira	1.300	1'23"4	NL
" Luthier	57	10	R. Carmo apl	6.° El Golea	Idem	1.300	1'22"3	NL
8 Cambroeira	54	5	J. Queirós apl	4.° Cantarola	J. W. Viana	1.300	1'24"	NL
4—9 Dragon Bleu	54	4	J. Pedro F.°	3.° Birk	R. Costa	1.300	1'23"4	NL
10 Uncle	56	12	C. R. Carva.	4.° Quantilo	H. Sousa	1.600	1'43"3	NP
11 Baharmdiao	53	9	M. Carvalho	7.° Ibitiporã	W. Andrade	1.000	1'03"3	NP

7.° páreo — às 23h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueia	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Vareiro	57	6	C. R. Carvalho	7.° Mosqueteiro	M. Sales	1.300	1'24"4	AP
2 Seu Hugo	50	2	E. Marinho apl	8.° Casta Diva	A. Nahid	1.000	1'04"3	NL
3 Paralin	57	4	J. Queirós apl	10 Tabacar	A. V. Neves	1.600	1'45"4	NL
2—4 Atabor	55	10	M. Alves ap4	7.° Mirolincoln	Z. D. Guedes	1.600	1'46"	NL
5 Mirolincoln	59	9	M. Silva	8.° Tabacar	E. Cardoso	1.600	1'45"4	NL
6 Yuki	51	8	M. Nicleciaky	12.° Casta Diva	H. Cunha	1.000	1'04"3	NL
3—7 Payaso	56	1	A. Ramos	4.° Casta Diva	T. R. Gomes	1.000	1'04"3	NL
8 Motur	53	7	J. Bafica	9.° D. Bleu	J. C. Lima	1.300	1'24"2	NP
9 Guarapema	52	11	J. Reis	3.° Mirolincoln	A. Vieira	1.600	1'47"	NL
4-10 Portofino	56	5	J. Motta ap4	13.° D. Bleu	A. C. Pimen.	1.300	124"2	NP
11 Thartal	57	12	A M. Caminha	2.° H. Wind	E. Caminha	1.300	1'24"4	NP
" Gitano	50	3	O. F. Silva apl	12.° G. Charm	Idem	1.200	1'30"	NP

Amasis venceu bem no domingo com F. Esteves

Amasis ganhou a principal carreira de domingo último na Gávea, demonstrando uma grande superioridade sôbre Estibordo que chegou na reta final a dar impressão de dominária de passagem o pilotado de F. Estêves, mas cansou cedo e teve mesmo é que ficar na formação da dupla.

A carreira foi desenrolada com Eddie tentando fugir na vanguarda, mas logo F. Estêves trouxe o Amasis para perto do ponteiro e o suplantou ainda na metade da segunda curva para então fugir na ponta e não mais se deixar suplantar. Estibordo com tudo favorável acabou mesmo é na formação da dupla.

Resultados

1.° páreo — 1.400 metros

1.° Amaci, F. Meneses

2.° Quartinha, J. Moita

Vencedor (6) 0,27 — Dupla (24) 0,39 — Placês: (6) 0,19 e (3) 0,62 — Treinador: Moacir Canejo — Tempo: 1m33s.

2.° páreo — 1.000 metros

1.° Intrépido, J. Sousa

2.° Dogon, A. Ramos

Vencedor (1) 0,35 — Dupla (12) 0,56 — Placês: (1) 0,19 — (2) 0,24 — Treinador: Válter Aliano — Tempo: 59s4/5.

3.° páreo — 1.000 metros

1.° Nosso Amigo, J. Graça

2.° Best Blue, A. Ricardo

Vencedor (5) 0,24 — Dupla (13) 0,28 — Placês: (5) 0,16 e (1) 0,15 — Treinador: Rodolfo Costa — Tempo: 1m03s.

4.° páreo — 1.000 metros

1.° Don Bolonha, J. Gil

2.° Old Cat, L. Carvalho

Vencedor (1) 0.18 — Dupla (11) 1,78 — Placê: (1) 0,21 — Treinador: Zilmar Guedes — Tiempo: 1m04s.

5.° páreo — 2.200 metros

1.° Amasis, F. Estêves

2.° Estibordo, J. Reis

Vencedor (2) 0.18 — Dupla (12) 0,15 — Placês: (2) 0,10 e (1) 0,11 — Treinador: Rodolfo Costa — Tempo: 2m24s.

6.° páreo — 1.500 metros

1.° Icaro, J. Machado

2.° Fatorial, J. Borja

Vencedor (1) 0,12 — Dupla (14) 0,17 — Placês: (1) 0,12 e (9) 0,24 — Treinador: Ernâni de Freitas — Tempo: 1m38s.

7.° páreo — 1.400 metros

1.° Tigrez, J. Pinto

2.° Pichuri, J. Reis

Vencedor (4) 0,83 — Dupla (12) 0,32 — Placês: (4) 0,44 e (2) 0,51 — Treinador: Faustino Costas.

8.° pá[illegible] — 1.400 metros

1.° Sting-Ray, D. F. Graça

2.° Argúcia, J. Sousa

Vencedor (1) 0,56 — Dupla (13) 1,26 — Placês: (1) 0,33 e (5) 0,32 — Treinador: Geraldo Morgado — Tempo: 1m30s.

PALPITES

Armada — Virajuba — Ridare
Chanceler — Tom Jones — Taiamã
Mujalo — Alzon — Itarare
Forest — Feticista — Fotochar
Rei David — Catatau — Fuco
Dragon Bleu — Rouxinol — Estuário
Vareio — Guarapema — Atabor

Comissão puniu vários

A Comissão de Corridas resolveu suspender os jóqueis J. Bafica, C. R. Carvalho e M. Alves por delitos diversos na última semana, sendo que o treinador Alcebíades D. Monteiro não poderá exercer a profissão até o dia 25 por ato de indisciplina.

Resoluções

a) Não permitir a inscrição do cavalo Meu Bem, sem parecer favorável do starter;

b) Notificar o treinador do cavalo Ulesim (indocilidade);

c) Suspender, por infração do art. 42, do Código de Corridas (indisciplina), o treinador Alcebíades D. Monteiro até o dia 25 do próximo mês;

d) Suspender, por infração da alínea C. do art. 53 do Código de Corridas (não respeitar o horário para pesar), o jóquei Jéferson Bafica (Batovi), a partir do dia 1 até 8 do próximo mês de março;

e) Suspender, por infração do art. 160 do Código de Corridas (prejudicar os competidores) a partir de 1 do próximo mês, os seguintes profissionais: Manuel Alves (Gold Express) até o dia 7 de março e Carlos R. Carvalho Arnagot) até o dia 3;

f) Multar, por infração do art. 163 do Código de Corridas (desvio de linha), os seguintes profissionais: Floriano Meneses (Birk) e Jorge Gil (Fiorenze) em NCr$ 20,00 e Carlos Dis Ros (Farpado) e Jorge Borja (Feudo) em NCr$ 10,00;

g) Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 15, 17 e 18 de fevereiro de 1968.

AVISO — O páreo destinado a cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória, na distância de 1.500 metros, programado para a corrida de 9 ou 10 do próximo mês, será destinado a aprendizes de quarta categoria.

PONTOS DE VISTA

Na pesada

Armada é uma égua que sobe bastante de produção na raia pesada e normalmente deverá ganhar mais êste páreo. A luta pelo segundo lugar vai ser bem difícil entre Virajuba, Ridare e Happy Sunrise com ligeira vantagem para Virajuba que mesmo não gostando muito da reta variante pode atropelar mais cedo e surpreender as outras. Azar tentador é Cantemina que antigamente era muito melhor que as adversárias que vai enfrentar nesta oportunidade.

Prejudicado

Chanceler é sempre barbada e normalmente não vem confirmando esta impressão, mesmo às vêzes sendo muito prejudicado no percurso. Agora o treinador Zilmar Guedes resolveu trocar até o regime, substituindo o freio pelo bridão para ver se finalmente consegue vencer com êle. É realmente melhor que os outros e vai ganhar. Tom Jones é um animal que volta num páreo fraco para si, mas, como é baleado deve ser observado no *canter* para ver se está pisando firme. Na pesada a sua situação melhora consideràvelmente. Rowdy, Taiamã e Lippi têm condições para surpreender como pule alta, principalmente o pilotado de O. F. Silva que quando confirmar os trabalhos da madrugada vai ganhar duas carreiras seguidas.

Seguiu bem

Forest venceu bem na turma de baixo e mesmo tendo agora rivais de maior categoria vai dar trabalho para ser derrotado. Gosta da pesada e fugindo na frente é um perigo. Fetichista depois de uma estréia discreta na Gávea está sendo levado na certa agora e na pista anormal estão esperando a sua total reabilitação. Dos outros, falam maravilhas de Fotochart que volta bem galopado e não sentindo nada nos locomotores tem condições de sobra para deixar os adversários fora da fotografia. Molicho que tirou segundo na última vez que correu surpreendendo, tem o eterno problema da saída que pode voltar nesta oportunidade.

Repetição

Rei David vem de uma vitória sôbre Fuco com alguma dificuldade, mas, é um animal que melhora bastante correndo seguidamente e isto vai lhe dar novamente a condição de favorito neste quinto páreo. Fuco que seria seu maior adversário rende pouco no barro e desta maneira pode fracassar sem susto. Melhora então para Catatau que na última não correspondeu à expectativa dos seus responsáveis rendendo pouco, e nesta oportunidade pode se reabilitar, porque tem tudo a seu favor realmente. Sansiville que vinha de uma grande atuação e fracassou na última sem motivo, pode agora se reabilitar, pois, é cavalo de surprêsa.

Várias fôrças

Rouxinol, Estuário, Biscainho, Dragon Bleu e Resgate são os melhores numa carreira realmente bastante difícil e normalmente entre êles deverá sair o vencedor da competição. A raia anormal melhora ainda mais a chance de vencer do pilotado de J. Pedro Filho que durante atravessa um bom estado de treino gosta de confirmar na pista. Estuário nesta companhia corre bem em qualquer raia, o mesmo acontecendo com Rouxinol que tanto rende bem no sêco como no barro. Cambroeira que A. Marçal barrou para montar Rouxinol vai ser indiscutìvelmente o melhor azar dêste páreo.

Velocidade

Na pista de areia pesada e no tiro de 1.200 metros vai ser difícil a derrota de Vareio no páreo final da reunião desta noite na Gávea. Então a luta será mesmo pela formação da dupla em que Atabor, Payaso, Portofino e Motur são candidatos sérios e normalmente vão brigar por êste pôsto. Azar tentador neste páreo é o Guarapema que trabalha como craque e corre como matungo, mas, quando resolver confirmar vai tirar o segundo lugar da fotografia.

Povo já deu sua decisão na própria Avenida

Vila Isabel

Salgueiro

Às 15h de hoje, no Teatro João Caetano, serão conhecidos os resultados dos grandes desfiles do Carnaval. Entre êles, um concentra as atenções gerais: o supercampeonato do samba. Pelo julgamento popular, há dois grandes favoritos: a Mangueira, que luta pelo bicampeonato, e o Império Serrano, que há anos chega perto do título, mas sem consegui-lo. Mas nem sempre o julgamento corresponde à expectativa popular: em 1966, o povo também esperava a vitória da Mangueira ou do Império. A Portela acabou vencendo. E ela está cotada também êste ano.

Título é da Mangueira ou Império

Maurício Azêdo

O supercampeonato das escolas de samba teve duas etapas distintas. Uma, disputada sob a chuva, desde a apresentação da primeira escola, a Independentes do Leblon, até à quinta, a Portela. A outra etapa foi realizada já com tempo firme, a partir da exibição da Mangueira, que amanheceu na pista. Assim que ela despontou na Avenida o céu foi clareando, ficou azul, até que surgiram, tímidos, alguns raios de sol.

Pela primeira vez em muitos anos, o desfile quase começou na hora. Às 20h20m, a Independentes do Leblon começou a se arrumar junto à Candelária, com suas fantasias nas côres azul e ouro. Antes que ela iniciasse os primeiros movimentos, desabou o aguaceiro. Os surdos, tarois e tamborins ficaram encharcados. Até que secassem, demorou mais de uma hora. Sòmente às 21h45m ela iniciou suas evoluções, sob aplausos da assistência.

A princípio, a Independentes do Leblon deu a impressão de que faria uma grande apresentação, mas a chuva, pouco a pouco, foi limitando as suas possibilidades. Seu enrêdo falava de Aspectos do Rio e da Vida Carioca no Século XVIII e foi apoiado num samba de bela melodia, muito feliz particularmente no estribilho final, cujos versos diziam: "A verdade é / Que o núcleo originário / Desta crescente evolução / Foi o ouro e o diamante / Que os bandeirantes / Descobriram no sertão". A bateria, com cêrca de 80 figurantes, foi prejudicada pela chuva: o surdo da marcação ficou com uma das faces furada, afetando a qualidade do som. Entre suas alegorias destacaram-se o dossel e a carroça do aguadeiro da época colonial. Para dar efeito ao conjunto muitos de seus figurantes conduziam bandeiras, que mal podiam ser agitadas sob o temporal.

É provável que a Independentes do Leblon volte à Avenida Rio Branco, onde fôra vice-campeã em 1967. Se os quesitos dos jurados corresponderem à sua exibição, deverá tirar o nono lugar, à frente apenas da Império da Tijuca.

São Carlos pode ficar

A Unidos de São Carlos começou a causar boa impressão com a sua comissão de frente, com 15 integrantes vestidos de fardão. Logo nas primeiras alas, mostrou figurantes bem vestidos: soldados, baianas tôdas de renda com sombrinhas, duas dúzias de pequenas baianas e uma ala de 12 rapazes fazendo a evolução tradicional. Com as côres vermelho e branco, iguais às do Salgueiro, explorava bem um enrêdo árido: **Uma Visita ao Museu Imperial**.

Os primeiros aplausos entusiásticos da noite foram arrancados pela Unidos de São Carlos com o passista Castelinho, que vinha sambando para valer numa perna só, apoiado na muleta. Quando entrou a bateria, os aplausos redobraram: à frente vinha Monsueto, que a comandava com um bastão, com grandes gestos, para que o público notasse a sua presença. Era uma bateria numerosa, com cêrca de 150 ritmistas, e que chamava a atenção pelo grande número de chocalhos. A escola apresentou ainda uma bateria-mirim, com 30 figurantes.

Em vários quesitos a Unidos de São Carlos fêz boa figura: as fantasias eram ricas e exploravam bem as côres, ora jogando mais com o branco, ora atribuindo mais pêso ao vermelho; as alegorias eram bem trabalhadas, sobretudo a coroa do Imperador D. Pedro II; as evoluções eram bem movimentadas, embora igualmente prejudicadas pela chuva. O samba, bem puxado por um de seus autores, Jorginho, foi bem cantado por tôda a escola. Tinha uma das mais bonitas melodias de todo o desfile, principalmente nos versos finais da primeira e da segunda partes: "O majestoso cenário / Que encerra passagens da nossa história / Todo um passado de glória"; "Os leques simplesmente divinais / Pratarias e cristais / Pinturas e esculturas de real valor / E assim, sintetizando a imensidão / Se embalando na canção, / Vai o feliz trovador".

São Carlos é candidato certo a permanecer no primeiro grupo — se não houver injustiças.

O Galo cantou alto mesmo

Unidos de Lucas, a primeira das seis grandes a se apresentar, justificou a expectativa com que era aguardada pela multidão. Um abre-alas gigantesco, com inúmeras máscaras africanas, anunciava o enrêdo: **Sublime Pergaminho**, a história do negro no Brasil até à Abolição.

Lucas trouxe na bôca o mais belo samba da noite, honra que dividiu com a Unidos de Vila Isabel. À proporção que seu conjunto passava, sob uma chuva cada vez mais intensa, a multidão nas arquibancadas acompanhava o côro de seus quase dois mil figurantes. O estribilho de passagem da primeira para a segunda parte era entoado no canto e no contracanto pela assistência: "E de repente / Uma Lei surgiu / Que os filhos dos escravos / Não seriam mais escravos no Brasil". Também o final do samba era acompanhado com entusiasmo pela imensa platéia: "A Princesa chorou ao receber / A rosa de ouro papal / Uma chuva de flôres cobriu o salão / E o negro jornalista / De joelhos beijou a sua mão / Uma voz na varanda do paço ecoou / Meu Deus, meu Deus / Está extinta a escravidão". Nos dois versos finais, as pastôras e passistas erguiam os braços, cantando a plenos pulmões, e dando efeito dramático à invocação.

A escola de Asteclínio Silva — que pela segunda vez não participou do desfile — veio forte em todos os itens. Sua bateria era a que estava vestida com mais originalidade, embora sem exageros de luxo: chapéu de palha com 60 centímetros de altura, com a forma de dois cones invertidos, blusa estampada em branco, vermelho, prêto e amarelo, calça dourada com babados brancos, vermelhos e dourados, sapatos estilo século XIX, vermelhos com frisos dourados. Entre os ritmistas vinha Gargalhada, o maior batedor de tamborim de tôdas as escolas. Entre as diversas alas apresentavam-se conjuntos de ritmistas, para manter o som ao longo do cortejo. As fantasias eram ricas tanto no conjunto como nos muitos destaques, entre os quais Gílson Roberto, Elisete Cardoso e Clóvis Bornay, como um casal de senhores de engenho. A apresentação de Elisete foi uma consagração: ao longo de tôda a pista, o público aplaudiu-a em delírio. Além das alegorias — um navio negreiro, a rosa de ouro e um sol a simbolizar a liberdade —, a escola apresentou 70 alegorias de mão.

Após a passagem de Lucas, o público inscreveu-a no rol das grandes favoritas, mesmo sem ver outras grandes escolas. O Governador Negrão de Lima, que assistia ao desfile da própria pista, resumiu numa palavra, ao ser interrogado por um repórter, sua admiração pelo carnaval de Lucas: — Estupendo.

A Vila de muitas côres

Como Lucas, Vila Isabel entrou na pista sob tremendo aguaceiro, cuja intensidade preocupava o Secretário de Govêrno, Humberto Braga. Da pista, êle destacou homens para diversos pontos da cidade, a fim de conhecer as conseqüências do temporal. O Secretário tinha outra preocupação além desta: saber como viria a Portela, de que se confessou velho admirador.

A Vila desceu colorida para mostrar **Quatro Séculos de Modas e Costumes**, tema descrito num samba excepcional de Martinho, que reuniu na música elementos de partido-alto, macumba e samba tradicional. A música pegava fogo em várias estrofes, a começar por esta: "Negros, brancos e índios / Eis a miscigenação / Ditando moda, fixando os costumes / Os rituais e a tradição".

Logo na abertura, a Vila apresentou o conjunto Sapatilhas do Rio, formado por lindas meninas que faziam uma coreografia ensaiada, sob a batuta da professôra vigilante que as acompanhava, mas não conseguiu o efeito desejado: a assistência aplaudia mais o samba dito no pé apresentado pelo resto da escola.

Em matéria de côres, a Vila não teve moderação. Não se limitou ao anil e branco que a caracterizam: empregou vermelho, dourado, roxo, várias tonalidades. E fêz assim tanto nas fantasias como em outros recursos utilizados para dar grande efeito plástico à sua exibição, como as muitas fitas conduzidas por inúmeros figurantes. Entre seus destaques chamava a atenção a rainha do maracatu, encarnada pela motorista de táxi Pildes, que desfilou sob um dossel com sua côrte. Mais uma vez a bateria da Vila foi um ponto alto, acompanhando a variada marcação do samba de Martinho. Setenta alegorias de mão, cada uma com quatro faces, foram apresentadas pelo conjunto.

Embora fizesse um grande desfile, a Vila não conseguiu superar a exibição da Unidos de Lucas. Faltou um pouco de garra a seus integrantes, que tinham condições de sacudir a Avenida com o seu samba-enrêdo. Talvez tenha sido conseqüência da chuva.

Portela: sua águia, sua raiva

A garra e a raiva da Portela foram sintetizadas nas dimensões do abre-alas: uma gigantesca águia — símbolo da escola — que anunciava o enrêdo **O Tronco do Ipê**. Além da raiva, a Portela levou muita experiência e bossa para a Avenida: desfilou com duas baterias, para manter o ritmo durante todo o desfile.

Nunca, nos últimos anos, a Portela cantou tanto como neste Carnaval. Seu samba era dos mais fracos do desfile, mas foi trazido na bôca por um gigantesco conjunto, só superado talvez pelos da Mangueira e do Império Serrano. Notou-se a preocupação da Portela de encher o conjunto: no meio da escola, havia centenas de pastôras vestidas com roupas simples — saiote de baiana e bolero — feitas de algodão ou de chita. Parecia um enxêrto: o livreto de apresentação de seu desfile confirmava essa suposição, ao fazer um agradecimento aos blocos Bons Amigos e Arranco, do Engenho de Dentro, e Unidos da Fazenda e Beijoqueiros de Realengo. Da sua preocupação de vitória dava mostras o próprio Natal, que, talvez por pressa, saiu com um blusão de diretor da escola, calça comum de brim — nem azul nem branco — e tamancos.

Dentro de sua tradição, a Portela veio forte em todos os itens. Suas alegorias — uma das quais reproduzia uma cascata no boqueirão onde se perdeu a jovem heroína do romance de José de Alencar — eram feitas com imaginação e bom gôsto. O conjunto, salvo a exceção das alas já referidas, estava fantasiado com requinte e bom gôsto. As baterias foram seguras na marcação durante todo o desfile. A porta-bandeira Vilma e o mestre-sala Benício mais uma vez fizeram uma grande exibição. Mas houve alguns senões, a começar pelo samba, que foi atravessado pelas pastôras: a poucos metros de distância, uma ala numerosa cantava o início do estribilho enquanto outra entoava o seu comêço. Como acontece todos os anos, mais uma vez houve o show de Maria Lata d'Água, que desta vez não impressionou muito: o público já está saturado de ver a mesma cena.

Antes de entrar na pista, a Portela amarrou um pouco o desfile na esperança de jogar a Mangueira para dia claro. O tiro saiu pela culatra: a Portela apanhou o maior aguaceiro de tôda a noite, a Mangueira desfilou sem chuva.

A Mangueira "destruiu"

Assim que Mangueira começou a se preparar para o desfile, houve um burburinho na assistência, que também se preparava — para saudar a campeã. Quando ela pisou na pista, a multidão começou a se movimentar inquieta nas arquibancadas e junto aos cordões de isolamento.

A Mangueira começou a desfilar com a serena dignidade de uma campeã — assim como o time do Santos Futebol Clube nos áureos tempos de Pelé, Zito, Mengálvio, Pepe. A princípio, estava muito espalhada. Fazia um desfile perfeito, mas sem contagiar a assistência, que esperava uma entrada esmagadora da campeã. Por um capricho, foi uma ala de passinho ensaiado, a dos Coringas, que marcou a transformação da Estação Primeira. Diante dos protestos da assistência, que reclamava *samba no pé*, os quatro ou cinco coringas passaram a sambar de verdade. A ala seguinte, formada por baianas com sombrinhas, deu ritmo à escola: a partir daí, o desfile da Mangueira foi deslumbrante. Nas arquibancadas, o povo cantava a música que exaltava o tema *Samba, Festa de um Povo*: "Oh melodia / Oh melodia triunfal / Sublime festa de um povo / Orgulho do nosso carnaval / Louvor aos artistas geniais / Que levaram para o estrangeiro / Glorificando / O nosso samba verdadeiro".

A Mangueira começou a desfilar às 5h50m. Meia hora depois a assistência começava a gritar em côro: "Já ganhou! Já ganhou!". Com dificuldade suas pastôras e passistas conseguiam continuar cantando o samba, tal a fôrça do refrão que vinha das arquibancadas. A bateria, comandada por Valdemiro, foi de uma eficiência cronométrica: durante duas horas e quarenta minutos — tal a duração do desfile da Estação Primeira — manteve uma marcação exata, perfeita, acentuando nitidamente a passagem da primeira para a segunda parte do samba.

Do abre-alas — um portal de bronze com a descrição do enrêdo e, no verso, um agradecimento em português, espanhol, inglês e francês — à última ala, uma escola de samba formada só por crianças, representando "os sambistas de amanhã", a Mangueira foi perfeita. Suas alegorias, feitas pelo cenógrafo Laurênio, foram muito felizes tanto em concepção como na realização: uma delas reproduzia o sonho de um sambista, que chega em casa, joga a roupa sôbre a cadeira, deita-se e sonha que está num palácio. As fantasias eram das mais ricas e mais trabalhadas do desfile: uma das alas, a das Impossíveis, onde saem as filhas de Dona Neuma, apresentava fantasias com 165 gomos e 165 bordados. As evoluções não chegaram a ser prejudicadas por duas ou três alas que misturavam samba com iê-iê-iê — praga que chegou também à Mangueira.

Logo na abertura do desfile, a Mangueira fêz uma pirardia com a Portela: entre as alegorias de mão conduzidas pelos primeiros figurantes estava uma em homenagem a Paulo da Portela, o grande sambista de Osvaldo Cruz. Os trunfos da Mangueira foram dosados com habilidade: no final do cortejo, ao contrário de outras, a escola não perdia impacto: vinham lá Gigi da Mangueira, encarnando Carmem Miranda ao lado de Grande Otelo, a pastôra Nininha, a passista Anick Malvill e outras atrações.

Quando a Mangueira acabou de desfilar, os turistas deixaram em massa a arquibancada coberta. Tinham visto o melhor do desfile.

Salgueiro, os velhos macêtes

O Salgueiro foi uma grande surprêsa. Pouco falado antes do Carnaval, confirmou que é realmente uma das grandes escolas. Seu primeiro elemento de impacto para a assistência foi apresentado por um conjunto de pierrôs e arlequins, que se exibiram antes da comissão de frente. Era um grupo distinguido à distância: o branco da fantasia era o branco mais branco, tipo brancura Rinso. Produzia um extraordinário efeito.

Todos os macêtes habituais foram empregados pelo Salgueiro para realçar o valor plástico de seu conjunto. O dedo de Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues, cenógrafos diplomados pela Escola Nacional de Belas Artes, era notado nos pormenores. Mesmo as fantasias menos trabalhadas ganhavam uma dimensão especial com o toque do pompom em branco ou vermelho, o laço, o emprêgo de flôres, as palhas e o vime já vistos em outros anos. Nada havia de nôvo, original, mas mesmo assim era imponente o conjunto — com a marca registrada do Salgueiro. As alegorias eram valorizadas exatamente por êsses pormenores: a carroça de Dona Beja aos 15 anos era enfeitada por flôres; os burrinhos utilizados em *História do Carnaval Carioca* em 1965, voltaram ao serviço ativo; na apresentação da chácara de Araxá, o imenso portão com gradil branco era valorizado pelo detalhe do ladrilho colonial.

Mais que qualquer outra escola, o Salgueiro explorou também o sexo em sua apresentação. Abundantes nádegas eram apresentadas em fantasias sumárias por mulatas carnudas e sestrosas escolhidas a dedo. E não só mulatas: com a mesma inflação de formas, desfilaram pela escola Zélia Hoffmann e Carla Miranda, que, com suas peles alvas e uma saúde invejável, recolheram aplausos por tôda a pista.

Além dêsses elementos, o Salgueiro também apresentou samba. Tôda a escola cantou com vontade o bonito samba de Aurinho da Ilha em exaltação a *Dona Beja, a Feiticeira de Araxá*. Mesmo os trechos mais altos da música, como os versos "Ana Jacinta, rainha das flôres / Dos grandes amôres dos salões reais", foram sustentados bravamente por pastôras e sambistas. A bateria, vestida sem riqueza mas com arte — uma camisa de tecido todo perfurado, qual renda —, acompanhou com segurança o samba. Os destaques de fantasias tinham o brilho habitual, a começar por Izabel Valença, interpretando Dona Beja aos 35 anos.

Num julgamento por um júri heterogêneo não é difícil uma surprêsa — como, por exemplo, a vitória do Salgueiro. A escola fêz jus a um terceiro lugar, no mínimo. E um segundo para ela não seria uma colocação com demérito para as outras concorrentes.

Um Império que cai

O Império da Tijuca fêz um desfile sem brilho. Seu tema era *Exaltação a Cândido Portinari*, descrito numa letra de versos bonitos — sobretudo aquêles que o apontavam como "o primeiro a colorir / Nossos problemas sociais" — mas com uma melodia sem empolgação. Por azar, suas alegorias foram destruídas pela chuva — o que lhe retira muitos pontos.

De tôdas as escolas, foi a que apresentou o Carnaval mais modesto. Havia poucos destaques de fantasias, o conjunto não era numeroso — talvez não chegasse nem a 400 figuras, incluída a bateria —, as evoluções não davam para impressionar, tal a amplitude da pista. Entre seus figurantes, dois chamavam a atenção: Hugo Bidet, personagem do folclore de Ipanema, que abria o desfile, e desenhista Jaguar, que saiu numa ala de índios. Era o único índio de óculos do grupo.

Salvo êrro ou omissão, a Império da Tijuca retornará para o segundo grupo, na Avenida Rio Branco. Será certamente a última colocada.

O Império e seu lara-lara

O Império Serrano foi outra surprêsa da manhã de segunda-feira. Para começar, foi favorecido pela defecção em massa dos turistas e de parte dos ocupantes da arquibancada reservada à imprensa e convidados da Secretaria de Turismo. Os claros abertos foram ocupados pelos imperianos, que desceram em massa de Madureira para torcer pela Pérola da Serrinha. Depois, foi beneficiado pela invasão da pista por milhares de espectadores, que diminuíram o espaço para evoluções. Assim, a escola foi obrigada a se adensar, concentrar-se, e isto favoreceu a harmonia. Na assistência, os recém-chegados faziam côro, ora entoando o estribilho do samba, ora — com mais freqüência — gritando "já ganhou!".

O desfile do Império demonstrou como um lara-lara solfejado pode incendiar uma escola. O samba do Império não era dos melhores do desfile. A música era bonita, mas os versos, além de pobres em relação ao enrêdo (de Maurício Nassau dizia-se apenas que "na verdade foi um invasor muito genial"), não cabiam dentro da melodia. Logo no primeiro verso, os sambistas e o cantor Jorge Goulart que puxava o samba, tinham de fazer prodígios para encaixar a frase "Esta admirável página" na melodia. O samba possuía outras imperfeições, como nos versos "Evocando os Palmares / Terra do Bamboriki" — um Bamboriki não citado nem mesmo pelo maior estudioso da epopéia de Palmares, o etnólogo Édison Carneiro, que não lhe faz uma única alusão nos inúmeros estudos que publicou sôbre o tema. Mesmo assim o lara-lara salvou o Império: quando era entoado, a escola crescia na pista.

Como a Vila Isabel, o Império também não teve contenção no emprêgo das côres. Além do verde e branco de sua bandeira, utilizou vermelho, dourado, azul, inúmeros matizes. Com isso, valorizou suas fantasias, cuja riqueza só pode ser comparada às da Mangueira. Em vários outros itens, o Império fêz uma apresentação excepcional, a tal ponto que se credenciou, juntamente com a Mangueira, à conquista do primeiro lugar. Suas pastôras e passistas cantaram e sambaram à vontade — o que aliás não é novidade entre os imperianos. As alegorias mereceram reparos de uns e aplausos de outros, como aquela em apareciam os mortos da batalha de Guararapes e um soldado a erguer em triunfo a bandeira da resistência pernambucana.

Como em outros anos, o Império voltou a incorrer num equívoco. A Ala Sente o Drama, entre outras, exibiu uma coreografia ensaiada que é estranha ao samba e, além disso, pobre em matéria de concepção de balé. À passagem dessa ala, a escola emudece: preocupados em contar a hora do passinho prá lá ou prá cá, os passistas não cantam. Trocam a riqueza da espontaneidade do samba pela esterilidade da ordem-unida — como a definiu o cronista Rubem Braga, mangueirense há mais de 30 anos.

De qualquer sorte, se vencer, o Império será um grande campeão.

Uma bateria segura a escola

A Mocidade Independente mais uma vez encerrou o desfile. Cantou bem o samba, baseado num tema já explorado pela Portela em 1962 — *Viagem Pitoresca Através do Brasil, de Rugendas*, — mas apoiado numa bonita melodia. A Mocidade veio com a conta-de-chá: não aspira ao primeiro lugar, mas também não resvala para os últimos, o que significaria o risco de desclassificação para o segundo grupo.

Já por tradição, a bateria comandada por André foi o ponto forte da Mocidade. Mais uma vez os ritmistas deram o olé que tanto furor causa na assistência. Mais uma vez o olé prejudicou o resto do conjunto, que pára o samba, fica sem ritmo para as evoluções, não sabe se continua o desfile ou se faz uma grande roda de samba. E ainda mais uma vez, apesar dos pesares, a bateria foi tudo para a escola: até o juiz de alegorias prefere o seu voto de ouvidos postos nos surdos, cuícas e tamborins.

As pastôras da Portela

A glória de Elisete

Os índios do Império